

CADERNO DE RESUMOS

X X X V I I I



S E M A N A
DO TRADUTOR

CAMINHOS DA ACESSIBILIDADE:
O PAPEL SOCIOCULTURAL DA TRADUÇÃO

EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Angélica Karim Garcia Simão

Maria Angélica Deângeli

Bruna Henrique Brasil

Bruna Midori Murata Ueda Yaokiti

Maria Luiza Nery

Sara Yuki Hakamada

Vitória Anizi Modesto Carneiro

PRODUÇÃO EDITORIAL

Vitória Anizi Modesto Carneiro

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

Bruna Henrique Brasil

Bruna Midori Murata Ueda Yaokiti

Maria Luiza Nery

Sara Yuki Hakamada

PROJETO GRÁFICO DA CAPA E ARTE VISUAL

Milena Gimenes

REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Letras com habilitação de Tradutor - UNESP - IBILCE

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Semana do Tradutor (38. : 2018 : São José do Rio Preto, SP)

Caderno de Resumos da 38. Semana do Tradutor : 24 a 28 de setembro de 2018, São José do Rio Preto-SP / [Organização de Angélica Karim Garcia Simão e Maria Angélica Deângeli. – São José do Rio Preto : UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto, 2018
68 p. : il. (algumas color.)

Temática do evento: Caminhos da acessibilidade: o papel sociocultural da tradução

ISBN

1. Tradução. 2. Acessibilidade. 3. Integração social. I. Semana do Tradutor (38. : 2018 : São José do Rio Preto, SP) II. Simão, Angélica Karim Garcia. III. Deângeli, Maria Angélica. IV. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. V. Título. VI. Caminhos da acessibilidade: o papel sociocultural da Tradução.
CDU – 81'25

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UNESP/Ibilce
Câmpus de São José do Rio Preto

XXXVIII Semana do Tradutor
24 a 28 de setembro de 2018

**PROGRAMAÇÃO
E
CADERNO DE RESUMOS**

REALIZAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

REITOR

Sandro Roberto Valentini

VICE-REITOR

Sergio Roberto Nobre

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

João Lima Sant'Anna Neto

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Gladis Massini-Cagliari

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

Carlos Frederico de Oliveira Graeff

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Cleopatra da Silva Planeta

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Leonardo Theodoro Bull

DIREÇÃO - Câmpus de São José do Rio Preto

Maria Tercília Vilela A. Oliveira

VICE-DIREÇÃO Geraldo Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Câmpus de São José do Rio Preto - Chefia: Prof. Dr. Peter James Harris

Vice-Chefia: Profa. Dra. Norma Wimmer

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Câmpus de São José do Rio Preto - Chefe: Profa. Dra. Lúcia Granja

Vice-Chefia: Prof. Dr. Luís Augusto Schmidt Totti

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE
UNESP – São José do Rio Preto

Angélica Karim Garcia Simão
Presidente
Érika Nogueira de Andrade Stupiello
Vice-presidente
Maria Angélica Deângeli
Marize Mattos Dall-Aglío Hattnher
Suzi Marques Spatti Cavalari

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE
UNESP – São José do Rio Preto

Vitória Anizi Modesto Carneiro
Presidente
Maria Beatriz Ferreira Bobadilha
Vice-Presidente
Saly Li Bing Yang
Financeiro
Bruna Midori Murata Ueda Yaokiti
Inscrições
Karoline Barbosa Toledo
Eventos
Milena Gimenes
Marketing
Júlia da Silva Vasconcelos
Contatos
Anna Luíza Asse Machado
Noite Cultural

Subcomissões

Inscrições

Bruna Henrique Brasil
Maria Luiza Nery
Sara Yuki Hakamada

Contatos

Aline Ismael Vismara
Guilherme Oliveira Maionchi
Letícia de Souza Fernandes

Marketing

Bruna Veríssimo Caldeira
Denise Bordin da Silve Antônio
Pedro Viana Mouro

Eventos

João Vitor de Paula Souza
Lorena Braguini Ferrari
Mariana Rezende Silva

Apoio

Giovanna Felix dos Santos
Paola Bastos Curcio
Vinícius de Souza Damiani

Noite Cultural

Alex Lima Dias
Anna Luíza Asse Machado
Bruna Henrique Brasil
Camila de Moraes Cristofolletti Calvo
Giovana Felix dos Santos
João Vítor de Paula Souza
Karoline Barbosa Toledo
Liana de Carvalho Freitas
Lorena Braguini Ferrari
Luís Otávio Araujo Leal de Souza
Maria Beatriz Ferreira Bobadilha
Mariana Rezende Silva
Mariana Santos Sanfelice
Roberta Stéfany Pinto
Vinícius de Souza Damiani
Yolanda Maria Fregonesi Galetti

COMISSÃO CIENTÍFICA

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Adriane Orenha Ottaiano
Álvaro Luiz Hattnher
Anna Flora Brunelli
Arnaldo Franco Junior
Celso Fernando Rocha
Cláudia Maria Ceneviva Nigro
Cláudia Zavaglia
Cristina Carneiro Rodrigues
Fabiana Cristina Komesu
Flávia Nascimento Falleiros
Gisele Cássia de Sousa
Júlio César Torres
Lauro Maia Amorim
Lília Santos Abreu-Tardelli
Luciene Marie Pavanelo
Lucinea Marcelino Villela
Luís Augusto Schmidt Totti
Márcio Scheel
Maria Claudia Rodrigues Alves
Maria Celeste Tommasello Ramos
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria Emília Pereira Chanut
Marize Mattos Dall-Aglio Hattnher
Nelson Luís Ramos
Nilce Maria Pereira
Pablo Simpson Kilzer Amorim
Paula Tavares Pinto
Roxana Guadalupe Alvarez
Sandra Denise Gasparini Bastos
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Solange Aranha
Susanna Busato
Talita Storti Garcia
Ulisses Infante
Vivian Regina Orsi Galdino de Souza

SUMÁRIO

Apresentação	09
Programação	10
Sessão de Painéis	12
Sessão de Comunicações I	13
Sessão de Comunicações II	15
Sessão de Comunicações III	17
Resumos das Conferências	19
Resumos das Oficinas	23
Resumos das Comunicações	24
Resumos dos Painéis	56
Contato Autores	62

APRESENTAÇÃO

A Semana do Tradutor é uma reunião científica realizada anualmente desde 1980 para congregar pesquisadores, profissionais e estudantes com o objetivo de intensificar o debate e favorecer o intercâmbio de experiências entre todos aqueles que se dedicam aos estudos da tradução. O Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor do IBILCE – UNESP, criado em 1978, completa este ano 40 anos de idealização e existência. Dessa forma, a edição da XXXVIII Semana do Tradutor de 2018 é também uma celebração dessa data e uma homenagem a todos os profissionais que passaram por aqui e contribuíram para sua consolidação.

Em 2018, com o tema “Caminhos da Acessibilidade: o papel sociocultural da tradução”, o evento busca acolher propostas que discutam o papel da tradução como ferramenta para disseminar culturas e para fomentar a acessibilidade cultural. Com o intuito de explorar a tradução em suas vertentes teóricas e práticas, o evento pretende promover um diálogo em torno do profissional da área de tradução frente a questões de diversidade cultural e de inclusão social de grupos minoritários, envolvendo diferentes classes sociais, deficiências, gêneros e idades.

Dentro dessa perspectiva, o evento proporrá reflexões e debates sobre como a tradução viabiliza trocas interculturais e contribui para o desenvolvimento e acesso cultural equânimes. Trata-se, portanto, de propor a troca de conhecimento e ideias entre profissionais, pesquisadores e estudantes em um evento que vem se consolidando como um dos principais eventos da área de Tradução no Brasil e que pretende, nessa ocasião, abrir um espaço para pensarmos a tradução em sua esfera mercadológica, social, política e ética.

Comissão Organizadora/Setembro 2018

PROGRAMAÇÃO

24 de setembro de 2018 - Segunda-Feira

8h00-9h00	CREDENCIAMENTO E INSCRIÇÕES
9h00-10h00	SOLENIDADE DE ABERTURA
10h30-12h00	CONFERÊNCIA DE ABERTURA A tradução como mapa do mundo e como reconhecimento do outro Prof. Dr. Márcio Scheel (Unesp)
14h00-15h30	PALESTRA Audiodescrição e acessibilidade cultural Profa. Ma. Isabel Machado (Quesst Consultoria)
15h30-16h00	COFFEE BREAK
16h00-18h00	OFICINA Audiodescrição e acessibilidade cultural Profa. Ma. Isabel Machado (Quesst Consultoria)

25 de setembro de 2018 - Terça-Feira

8h00-9h30	PALESTRA Tradução como contato de línguas em contextos migratórios Profa. Dra. Sabine Gorovitz (UnB)
9h30- 10h00	COFFEE BREAK
10h00-12h00	OFICINA Audiodescrição e Acessibilidade cultural Profa. Ma. Isabel Machado (Quesst Consultoria)
14h00-15h30	PALESTRA O papel do tradutor como mediador cultural e promotor de acessibilidade à literatura universal Prof. Dr. Maurício Santana Dias (USP)
15h30-16h00	COFFEE BREAK
16h00-18h00	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES I

26 de setembro de 2018 - Quarta-Feira

8h00-10h00	PALESTRA Políticas linguísticas: a questão dos intérpretes e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) Profa. Dra. Cristina Lacerda (UFSCar)
10h00- 10h30	COFFEE BREAK
11h00-12 h00	OFICINA Legendagem para surdos e ensurdecidos Profa. Dra. Ana Katarinna Pessoa Do Nascimento (USP)
14h00-15h30	MESA-REDONDA Comunicação digital e a tradução de web notícias: acesso à informação globalizada José Sansáns (El País), Frank De Oliveira (Le Monde Diplomatique) Participação <i>On-line</i> : Meritxell Almarza (El País)
15h30-16h00	COFFEE BREAK
16h00-18h00	SESSÃO DE PAINÉIS

27 de setembro de 2018 - Quinta-Feira

8h30-9h30	OFICINA Legendagem para surdos e ensurdecidos Profa. Dra. Ana Katarinna Pessoa do Nascimento (USP)
9h30-10h00	COFFEE BREAK
10h00-12h00	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES II
14h00-15h30	PALESTRA Percepção, Tradução & Ética: como acessar o Outro? Prof. Dr. Paulo Oliveira (UNICAMP)
15h30-16h00	COFFEE BREAK
16h00-17h30	CAFÉ COM LIVROS – LANÇAMENTOS
20h00	COQUETEL

28 de setembro de 2018 - Sexta-Feira

8h00-10 h00	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES III
10h00-10h30	APRESENTAÇÃO DO PROJETO “UMA NOVA HISTÓRIA”, EM PARCERIA COM A ONG ABRASOFFA
10h30-12 h00	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO A tradução e o hibridismo de normas Prof. Dr. Marcos Bagno (UnB)
	ENCERRAMENTO

SESSÃO DE PAINÉIS

Quarta-feira, 26/09 – 16h00-18h00 – Saguão do Bloco A

Beatriz Romero da Silva Maria Angélica Deângeli	Imprensa feminina e feminista: tradução e representações da mulher na imprensa de língua francesa do início do século XX
Dalila Silva Neroni Jora	Tradução literária: <i>O corcunda de Notre-Dame</i> sob a luz das tendências deformadoras
Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Baffi Bonvino	Levantamento de léxico tabu na tradução de obras do par linguístico Espanhol-Inglês
Edith Janzen Vanderlinde	A eficácia do diálogo médico/paciente em consulta médica com barreira linguística: a atuação do intérprete da área médica
Giovanna Meneghini Martins Maria Angélica Deângeli	A tradução comentada de “La fille dans l'arbre”, de Leïla Sebbar: questões em torno do gênero
Jacqueline dos Santos Pratas	Marcas de oralidade, norma culta e hibridismo linguístico em traduções e adaptações literárias
Jorge Enrique Galvis Mejia	<i>Breuiarium Historiae Romanae</i> : uma visão de Flavius Eutropius
Júlia Vilar Diogo Angélica Karim Garcia Simão	Representações do gênero feminino em Traduções de web notícias (português-espanhol)
Maria Beatriz Ferreira Bobadilha	Chico Buarque na Itália: Uma análise sociocultural das músicas de Chico Buarque traduzidas para a Língua Italiana
Mona Liza S. de Barros Peixoto	A barreira linguística e o seu impacto no tratamento de saúde do imigrante na cidade de SP
Patrícia Sanchez Cruz	<i>Jekyll and Hyde</i> : um diálogo entre o gótico vitoriano, psicanálise e a linguística de <i>corpus</i>
Sofia Canato Franchi Vasconcelos	Análise comparativa de legendas para surdos e ensurdecidos: padrão brasileiro X europeu.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES I
Terça-feira, 25/09 – 16h-18h00 - Local: PIRÂMIDE

SALA AMBIENTE 1	TECNOLOGIA, LEGENDAGEM E AUDIODESCRIÇÃO
Mariana Ormenese Dias	O TRADUTOR SEM MEMÓRIA EM MEIO AO USO DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO
Lucinéa Marcelino Villela	AUDIODESCRIÇÃO DO VIDEOCLÍPE FLUTUA: GÊNERO FLUIDO, TRANS E COISAS & TAIS
Lucinéa Marcelino Villela	LEGENDAGEM AO VIVO: DESAFIOS DA COLAÇÃO DE GRAU COM ACESSIBILIDADE NA UNESP DE BAURU
Marcella Wiffler Stefanini	A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO
Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista	A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL COMO RECURSO COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

SALA AMBIENTE 2	TRADUÇÃO E LITERATURA I
Thaís Marques Soranzo	OS LEITORES BRASILEIROS DE OSCAR WILDE: ANÁLISE DE DUAS TRADUÇÕES DA PEÇA <i>AN IDEAL HUSBAND</i>
Stéfano Paschoal	<i>THE NIGHTINGALE AND THE ROSE</i> , DE OSCAR WILDE, E A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS POR MEIO DE RECURSOS ESTILÍSTICOS: UMA BREVE ANÁLISE DE TRADUÇÕES
Victor Mariatto Palma Stéfano Paschoal	CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS FORMAS ARCAIZANTES EM <i>O JOVEM REI</i> , DE OSCAR WILDE
Mirian Ruffini Rodrigo Alexandre C. Xavier	ELYSIO DE CARVALHO: TRADUTOR E ESCRITOR OLVIDADO PELA CRÍTICA?
Arthur de Melo Sá	A TRADUÇÃO E O TEMPO: UMA INVESTIGAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO TEMPO NA TRADUÇÃO ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O INGLÊS

SALA AMBIENTE 3	NOTAS E COMENTÁRIOS DE/EM TRADUÇÃO
Gabriela Ghizzi Vescovi	TRADUÇÃO COMENTADA DA POESIA DA SEGUNDA FASE DE SAMUEL BECKETT
Vinícius Dias	A TRADUÇÃO COMENTADA DE <i>LA PREMIÈRE GORGÉE DE BIÈRE ET AUTRES PLAISIRS MINUSCULES</i> , DE PHILIPPE DELERM: O DESAFIO CULTURAL DA TRADUÇÃO
Nicoletta Cherobin	TRADURRE GILBERTO FREYRE IN LINGUA ITALIANA: SFIDE E CONQUISTE DI UNA TRADUTTRICE MIGRANTE
Lucas Nogueira Borges	CÍCERO E O VOCABULÁRIO FILOSÓFICO LATINO: DESAFIOS PARA A TRADUÇÃO DE CONCEITOS
Cíntia Martins Sanches	O SUICÍDIO DE JOCASTA NA TRAGÉDIA ÉDIPO DE SÊNECA: ESTUDO E TRADUÇÃO EXPRESSIVA

SALA AMBIENTE 4	FORMAÇÃO DE TRADUTORES/INTÉRPRETES
Rodrigo da Rosa Pereira Flávia Giacobbo Ribeiro	TRADUÇÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO NÚCLEO DE TRADUÇÃO DA FURG
Elen Luna Moutinho	FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES: ANÁLISE DOS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE FORENSE NO BRASIL SOB UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO ACADÊMICA
Patrícia Gimenez Camargo	INTERPRETAÇÃO EM CENÁRIOS MÉDICOS: BARREIRA LINGUÍSTICA E ATENDIMENTO MÉDICO
Reginaldo Francisco Roney Belhassof	A QUESTÃO DO ACESSO À TRADUÇÃO

SALA AMBIENTE 5	LIBRAS I
Aline Vanessa Poltronieri- Gessner Silvana Aguiar dos Santos	UM OLHAR SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS EM EMPRESAS BLUMENAUENSES
Luciana Marques Vale Patricia Tuxi	COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS, TERMINOLOGIA E LÍNGUA DE SINAIS
Saimon Reckelberg Silvana Aguiar dos Santos	UM PANORAMA DOS SERVIÇOS DE INTERPRETAÇÃO LIBRAS-PORTUGUÊS NO JUDICIÁRIO DA CAPITAL CATARINENSE
Vitória Tassara Costa Silva Arlene Koglin	ANÁLISE DESCRITIVISTA DA TRADUÇÃO DE PALAVRAS DO DICIONÁRIO INTERNACIONAL <i>ON-LINE</i> DE LÍNGUA DE SINAIS

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES II
Quinta-feira, 27/09 – 10h00-12h00 - Local: PIRÂMIDE

SALA AMBIENTE 1	TRADUÇÃO E LITERATURA III
Lauro Maia Amorim	CONTRASTANDO MARCAS DE ORALIDADE EM TRADUÇÕES DE “ALTA LITERATURA” E DE “BEST-SELLERS DE FICÇÃO POPULAR”
Ludiani Retka Trentin	DE BEST SELLER A BEST SELLER: UM ESTUDO DA PADRONIZAÇÃO DE TRADUÇÃO PARA CLUBE DE LEITURA
Kélen Da Silva Melo Mirian Ruffini	AFORISMOS E SUAS TRADUÇÕES: UMA REPRESENTAÇÃO DA VIDA E OBRA DE OSCAR WILDE
Daiane de Cássia Martins Fazan	BREVE ESTUDO DAS ADAPTAÇÕES DO ROMANCE <i>NORTH AND SOUTH</i> (1854-1855), DE ELIZABETH GASKELL
Eduardo de Almeida Navarro	HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DO CATECISMO CATÓLICO PARA O TUPI: O CATECISMO DE ARAÚJO, DE 1618

SALA AMBIENTE 2	GÊNERO
João Paulo Ferreira Tinoco Vânia Maria Lescano Guerra	ENTRE-LÍNGUAS-CULTURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-DECONSTRUTIVA DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER CHICANA
Fabíola Dlugoss Mirian Ruffini	<i>JANE EYRE</i> DE CHARLOTTE BRONTË: EMPODERAMENTO FEMININO EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS
Guilherme Ap. de Souza Adriane Orenha Ottaiano	<i>GAY LANGUAGE</i> : ORGANIZAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE COLOCAÇÕES
Marina D. Scardoelli	EM TORNO DA TRADUÇÃO COMENTADA: A VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS EM “ON TUE LES PETITES FILLES”, DE LEÏLA SEBBAR

SALA AMBIENTE 3	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL
Ana Cristina Bezerril Cardoso	DA PARAÍBA PARA O MUNDO: LEGENDAGEM DE CURTAS-METRAGENS PARAIBANOS
Ticiano Jardim Pimenta Maria Eduarda Rezende Ribeiro	O PERFIL DO USUÁRIO DE CINEMA NA CIDADE DE FRANCA/SP
Sandro Rogério Silva de Carvalho	ANALISANDO OS PARÂMETROS DA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS NA SÉRIE 3%
Igor Pereira Ribeiro dos Santos Renatta Pires Franco	PARÂMETROS DE LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) EM VIDEOAULAS DA PLATAFORMA <i>DELL ACCESSIBLE LEARNING</i>
Alexandra Frazão Seoane	UM FILME, TRÊS PERFIS E NOVE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO: A FORMAÇÃO REFLETIDA NAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS

SALA AMBIENTE 4	TERMINOLOGIA
Beatriz Curti-Contessoto Lídia Almeida Barros	GRAUS DE EQUIVALÊNCIA ENTRE OS TERMOS DENOMINATIVOS DOS REGIMES MATRIMONIAIS QUE REGEM OS CASAMENTOS CIVIS NO BRASIL E NA FRANÇA: QUESTÕES SOCIOCULTURAIS
Milena de Paula Molinari Maurizio Babini	CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO CICLISMO, NAS MODALIDADES CICLISMO DE ESTRADA, PISTA E <i>MOUNTAIN BIKE</i> E SEUS CANDIDATOS A TERMOS PORTUGUÊS-FRANCÊS
Bruno Eric dos Santos	MORFOLOGIA APLICADA À TERMINOLOGIA MÉDICA: UM ESTUDO PARA LINGUISTAS
Renata Tonini Bastianello Adriana Zavaglia	COMPILAÇÃO DE UM <i>CORPUS</i> DE ESTUDO (PORTUGUÊS-FRANCÊS) PARA ANÁLISE DO DISCURSO DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

SALA AMBIENTE 5	LIBRAS II
Silvana Aguiar dos Santos	LIBRAS NO JUDICIÁRIO E O PAPEL SOCIOCULTURAL DO TILSJUR
Priscilla Ouverney Martins	INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA ENTRE LÍNGUA DE SINAIS E PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO DE SAÚDE
Cyntia Moraes Teixeira	SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA VERBOVISUALIDADE ENUNCIATIVA DISCURSIVA DA INTERPRETAÇÃO PARA A LIBRAS DO JULGAMENTO DO HABEAS <i>CORPUS</i> DO EX-PRESIDENTE LULA
Wanderlina Maria de Souza Araújo	SLAM SURDO: UM NOVO ESPAÇO LITERÁRIO E DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES III
Sexta-feira, 28/09 – 8h00-10h00 - Local: PIRÂMIDE

SALA AMBIENTE 1	TRADUÇÃO E LITERATURA III
André Vechi Torres	<i>ESPÉCIES DE ESPAÇOS</i> DE GEORGES PEREC: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA DE TRADUÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO
Suzel Domini	A DOBRA DA OBRA: PAUL VALÉRY POR MÁRCIO-ANDRÉ
Tássia Silva Martinho Xavier	UMA LEITURA TRADUTÓRIA DE <i>A FAMILY SUPPER</i> DE KAZUO ISHIGURO
Irma Caputo	Ó DE NUNO RAMOS: QUANDO A TRADUÇÃO LITERÁRIA É TAMBÉM INTERSEMIÓTICA
Nathalia Ferreira Terres Mirian Ruffini Letícia Silva Santos Rafaela Lampugnani	ALICE OU EMÍLIA: TRADUÇÃO DA OBRA <i>ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS</i> POR MONTEIRO LOBATO

SALA AMBIENTE 2	TRADUÇÃO E LITERATURA IV
Marta Isadora Stein	TRANSPosição DO GÓTICO E DO FANTÁSTICO NAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO “THE MASQUE OF THE RED DEATH”, DE EDGAR ALLAN POE
Danielle F. Brunismann Mirian Ruffini	ANÁLISE DE DUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE <i>DAVID COPPERFIELD</i> , DE CHARLES DICKENS
Aline Benato Soares Mirian Ruffini	“PERSUAÇÃO” E “JUVENÍLIA” DE JANE AUSTEN: AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DOS PRIMEIROS CONTOS AO ÚLTIMO ROMANCE DA AUTORA E SUA RECEPÇÃO NO POLISSISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO
Gabriel Both Borella Mirian Ruffini	TRADUÇÃO E PÓS-COLONIALISMO: UMA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE <i>O MASSAGISTA MÍSTICO</i> E <i>MEIA VIDA</i> , DE V.S. NAIPAUL

SALA AMBIENTE 3	TRADUÇÃO E ENSINO
Mylene Queiroz Elisângela Lorena Liberatti	FORMAÇÃO DE TRADUTORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Lúcia Maria dos Santos	ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NA UNIVERSIDADE: POR UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA FORMADORES EM TRADUÇÃO
Luna Radin Marileide Dias Esqueda	TRADUÇÃO DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DE METÁFORAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: AS FALAS DE LUX ELEMENTALISTA NO <i>GAME LEAGUE OF LEGENDS</i>

SALA AMBIENTE 4	TRADUÇÃO E(M) LÍNGUA ESPANHOLA
Niala Pessuto	TRADUÇÃO JORNALÍSTICA NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM UM <i>CORPUS</i> BILÍNGUE DO JORNAL <i>EL PAÍS</i>
Júlia da Silva Vasconcelos	TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: REPRESENTAÇÃO CULTURAL E IDEOLOGIA
João Vítor de Paula Souza	ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM A <i>MENSAGEM</i> , CONTO CLARICEANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA
Viviane Cristina Poletto Lugli	A CONTRIBUIÇÃO DO CREA E DO <i>CORPUS</i> DE ESPAÑOL PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS PARA FINS PROFISSIONAIS
Flávia Seregati	O USO DE EUFEMISMOS NA TRADUÇÃO DO LÉXICO TABU EM ROMANCES POLICIAIS

SALA AMBIENTE 5	ESTUDOS DO LÉXICO
Maria Emília Chanut	CONSIDERAÇÕES PERTINENTES À FREQUÊNCIA DO USO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ÂMBITO DA FRANCOFONIA
Giselle Maria Pantoja Ribeiro	PEQUENO VOCABULÁRIO MONOLÍNGUE DAS VOZES DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO PRÓPRIO DAS LENDAS AMAZÔNICAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL
Liliane Mantovani	UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE VOCÁBULOS RECORRENTES NAS OBRAS <i>NOVELAS NADA EXEMPLARES</i> E <i>O VAMPIRO DE CURITIBA</i> , DE DALTON TREVISAN
Daiane Karla Correia Jodar	ENERGIAS RENOVÁVEIS: UM ESTUDO DO LÉXICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESPANHOL

Sala Ambiente 6	LIBRAS III
Vanessa J. R. do N. Mandriola	INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGÊS: QUE SUJEITO É ESSE? REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA ATUALIDADE
Felipe Oliveira da Silva Vanessa J. R. do N. Mandriola	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS: ATUAÇÕES INCLUSIVAS, RESSIGNIFICAÇÕES DA POLÍTICA DE INCLUSÃO DO AGENTE EM SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS
Luciana Maira de Sales Pereira	A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS SOBRE A TAREFA DO TRADUTOR/INTÉRPRETE

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

A TRADUÇÃO COMO MAPA DO MUNDO E COMO RECONHECIMENTO DO OUTRO

Prof. Dr. Márcio SCHEEL (UNESP)

Foi nas primeiras décadas do século XIX que Goethe, um dos maiores escritores da literatura ocidental, propôs, pela primeira vez, o conceito de *Weltliteratur*. Preocupado com o caráter algo provinciano da literatura romântica alemã, resultado de um país cuja unidade nacional sequer existia de fato, Goethe acreditava que era preciso conceber uma literatura nova, que plasmasse as grandes contribuições poéticas não só da alta tradição ocidental, como as do legado Greco-Latino, mas também as das mais importantes literaturas nacionais, como a inglesa, espanhola, portuguesa e francesa, além das literaturas do Oriente Médio e Índia, criando, assim, a ideia do que seria uma “literatura mundial”, ou seja, uma rede de autores e obras, de diferentes lugares e contextos, agindo como substrato inovador na conformação de uma literatura alemã verdadeiramente original. O projeto de uma “literatura mundial” envolve, desde Goethe, a ideia da tradução como uma ponte, um caminho possível, esse mapa do mundo que permite a escritores, leitores, sociedades e culturas se encontrarem no que é a expressão da alteridade, a se reconhecerem no outro, a contemplarem a multiplicidade de visões de mundo, ideias, afetos e sentidos que circulam pelas obras, por meio delas, e que nos desvelam mais de nós mesmos a partir do outro. Nesse sentido, o que nos interessa, aqui, é pensar de que modo a tradução literária ocupa, no interior do nosso sistema cultural, esse lugar decisivo – maior do que o da circulação das obras simplesmente ou do contato entre literaturas e modos de expressão diferentes –, o das grandes experiências compartilhadas, das formas fundamentais de pensar, compreender e interpretar o lugar do homem diante de si mesmo, da linguagem e do mundo que nos abriga.

ÁUDIODESCRIÇÃO E ACESSIBILIDADE CULTURAL

Profa. Ma. Isabel Pitta Ribeiro MACHADO (*Quesst Consultoria*)

A acessibilidade nos meios de comunicação é um tema que está em pauta em todos os países desenvolvidos. No Brasil, segundo dados do IBGE - Censo de 2010, existem 35.791.488 pessoas com deficiência visual total e parcial que se encontram excluídas da experiência audiovisual e cênica. Considerando que a legislação vigente garante o acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação, torna-se necessária a utilização de recursos de acessibilidade comunicacional para a inclusão desse público e, portanto, da capacitação de profissionais para utilização responsável do recurso. A audiodescrição é um desses recursos que tem o objetivo de ampliar o entendimento de pessoas com baixa visão, deficiência visual, intelectual, déficit de atenção, disléxicos e idosos com baixa acuidade visual. A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade comunicacional, também conhecido como tecnologia assistiva, utilizado para ampliar o entendimento de pessoas com deficiência visual em imagens estáticas e em movimento, por meio de suas descrições, que se aplicam a paisagens, cenários, a arquitetura da cidade, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal, etc. A AD pode ser feita em eventos culturais, como cinema, espetáculos de teatro, dança, musicais, óperas, desfiles, festas folclóricas, carnaval, exposições de arte, mostras de fotografia; sociais, como casamentos, funerais, partos, etc.; turísticos, como caminhadas e passeios em cidades ou no campo, lugares onde a descrição da paisagem é fundamental, museus e zoológicos; esportivos, como esportes radicais, jogos, competições; acadêmicos, como palestras, seminários, congressos, aulas; e sócio culturais como, feiras culturais e de ciências. A educação e a cultura devem ter um comprometimento com a produção do saber, aliadas a novas alternativas de comunicação.

TRADUÇÃO COMO CONTATO DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS

Profa. Dra. Sabine GOROVITZ (UnB)

O conceito de contato de línguas refere-se usualmente à situação humana e social em que um indivíduo ou um grupo de indivíduos são levados a fazer uso de duas ou mais línguas ou a entrar em contato com uma ou mais línguas distintas da sua. Essa diversidade linguística, fruto do contato histórico com países vizinhos, manifesta-se nos usos dos falantes que, principalmente nas áreas fronteiriças – mas também para além delas –, crescem com duas ou mais línguas e se tornam bi- ou plurilíngues. De uma perspectiva mais ampla, essa situação também ocorre entre indivíduos de países distantes como consequência de diversas formas de intercâmbio e de movimentos migratórios. De fato, com a circulação de indivíduos cada vez maior, os falantes são levados a empregarem sua língua primeira e a(s) língua(s) da comunidade com a qual ocorre o contato. Vale dizer que o indivíduo que assim se desloca é levado a fazer uso de uma língua que não é a sua. Logo, se por um lado o fenômeno é configurado por fatores geográficos, a exemplo das situações de fronteiras transnacionais em que populações e línguas coabitam permanentemente, por outro, refere-se à crescente mobilidade dos sujeitos e dos grupos para além dos limites territoriais de seus países. Nesse contexto de globalização, que não é apenas um fenômeno social, econômico e político, mas também linguístico, essas dinâmicas são acompanhadas por um movimento de tradução sem precedentes. A necessidade de internacionalização dos conteúdos regional e localmente produzidos acarretou, por meio dos processos tradutórios, uma re-contextualização cultural e geopolítica dos fatos e das relações que culmina com uma espécie de “babelização do mundo” (Dominique Wolton, 2008: 3). Por isso, para além da definição simplista de tradução como processo que possibilita a passagem de uma língua para outra, a operação tradutória tem por vocação colocar línguas, homens, normas e realidades em relação, fato que torna possível pensarmos a tradução como um processo contrastivo que revela as normas e representações que a regem, implicando uma série de parâmetros que vão além de critérios propriamente linguísticos, mas também fatores de natureza pragmática, cultural e normativa. Assim, a tradução, enquanto gestão de duas línguas por um mesmo indivíduo, poderia ser vista como uma “forma aguda e particular de contatos de línguas: ela integra ao mesmo tempo os contatos institucionais entre as duas línguas manipuladas pelo tradutor e sua própria gestão do fenômeno no ato que ele executa pela tradução” (Michel Ballard, 2003: 5).

TRADUÇÃO, PERCEPÇÃO & ÉTICA: COMO ACESSAR O OUTRO?

Prof. Dr. Paulo OLIVEIRA (UNICAMP)

Nos Estudos da Tradução, o tratamento dado ao conceito de ética, ao privilegiar esse ou aquele aspecto mais saliente do ponto de vista adotado, não raro gera a impressão de que tal perspectiva esgotaria o tema em todas suas dimensões, ou que a questão seria passível de resolução clara e definitiva. Partindo de uma exploração mais ampla do conceito em suas inúmeras vertentes (como na oposição princípio deontológico vs. consequencialismo), pretende-se esboçar um quadro que, sem desconsiderar a complexidade do assunto, indique também sua inescapabilidade. Na medida em que toda decisão que envolva alguma valoração tem uma dimensão ética, a aplicação do conceito à tradução é um caso particular que envolve ao mesmo tempo princípios gerais e implicações práticas. Diante do pano de fundo da discussão sobre acessibilidade, com suas oportunidades e desafios, pergunta-se como e até que ponto podemos ter acesso ao Outro, e em que medida essa percepção e as ações daí decorrentes trazem em seu bojo uma dimensão ética.

**REMETENTE SEM DESTINATÁRIOS:
ORGANIZAR, TRADUZIR E ANOTAR AS CARTAS DE ÍTALO CALVINO**

Prof. Dr. Maurício SANTANA DIAS (USP)

A edição e tradução de uma antologia de cartas é um trabalho que implica algumas peculiaridades. A primeira delas – e talvez a mais desafiadora para um tradutor – é a enorme instabilidade e hibridismo do gênero epistolar, que pode variar – de acordo com o interlocutor, o contexto, a matéria tratada etc. – do bilhete mais informal à forma de um ensaio ou de um poema rimado e metrificado, passando por todos os registros possíveis. Um segundo ponto, que se soma ao aspecto contingente e indecível da carta, é o fato de que na maioria das vezes não se tem acesso às respostas do destinatário, o que torna ainda mais complexo o trabalho do tradutor, que muitas vezes tem de recorrer à dedução para solucionar passagens mais obscuras. Por fim, uma edição de cartas, sobretudo de cartas traduzidas de outra cultura, deve necessariamente ser anotada tendo em vista o público a que se destina, demandando do editor-tradutor um trabalho meticuloso e rigoroso com os paratextos. É sobre esses problemas gerais, e sobre as cartas de Calvino, em particular, que esta fala se concentra.

O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Profa. Dra Cristina Broglia Feitosa de LACERDA (UFSCar)

As Línguas de Sinais têm sido estudadas e descritas mais recentemente; hoje se conhece melhor a influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua origem, especialmente aquela utilizada nos centros urbanos em nosso país. Estudos revelam que as interações de pessoas surdas e usuárias dessa língua podem fluir naturalmente. Nesse sentido, a criança surda deve ser exposta o mais cedo possível à língua de sinais, aprendendo a sinalizar tão rapidamente quanto as crianças ouvintes aprendem a falar. Assim, a Libras servirá de base para aprendizagem da língua do grupo majoritário, como segunda língua, e os usuários poderão tornar-se bilíngues, numa modalidade de bilinguismo sucessivo. Para a interação social de surdos e ouvintes se faz necessária a presença de intérpretes em muitos contextos, e cabe destacar aspectos das primeiras atuações de intérpretes de Língua de Sinais no Brasil, produzidos principalmente com o intuito de dar acessibilidade à comunidade surda. A participação de intérpretes nem sempre é livre de problemas, já que emerge uma dificuldade em estabelecer relação harmoniosa quanto ao local de atuação, possibilidades de intervenção, e relações de poder. No caso do contexto educacional destaca-se o domínio precário de Libras do professor, que o coloca em posição de dependência do intérprete; em geral o professor delega suas funções em relação ao aluno surdo para o intérprete; e por vezes o intérprete atua não favorecendo participação do professor. Destas questões advêm outras, tais como o domínio do conteúdo pelo professor o coloca em posição de poder e assim o pouco planejamento anterior de atividades influencia negativamente o trabalho do intérprete. Na atualidade a formação de intérpretes de Libras vem sendo problematizada no contexto acadêmico, e cursos de graduação visando esta formação tem sido implantado no Brasil. Estudos atuais destacam ainda que o uso da Libras pelas comunidades surdas em todos países, consolida ou não formas novas de dizer em Libras e que favorecendo seus registros e o trabalho de interpretação. Assim, quanto mais a comunidade surda se inserir e participar dos diferentes espaços na/da sociedade, mais os surdos serão impulsionados para a produção de novos conceitos e termos na Libras. E, conseqüentemente, para atuação de intérpretes em diferentes contextos discursivos.

COMUNICAÇÃO DIGITAL E TRADUÇÃO DE WEBNOTÍCIAS: ACESSO À INFORMAÇÃO GLOBALIZADA

José Luis SANSÁNS (El País)

Frank de OLIVEIRA (Le Monde Diplomatique/AFP)

Merixtell ALMARZA (El País)

O papel que tradutores assumem no seio das sociedades contemporâneas passou por profundas transformações nas últimas décadas. A aceleração da rotina de trabalho, a disponibilidade de inúmeras ferramentas que automatizam a tarefa do tradutor, o acesso a variadas fontes e formas de pesquisa e, conseqüentemente, a variados métodos de trabalho, reconfiguraram os modos de desempenho dessa profissão, impondo-lhe novas práticas e desafios. Nessa perspectiva, busca-se promover uma discussão sobre quais são as estratégias empregadas na manipulação de textos jornalísticos durante o processo tradutório, que transformações são resultantes desse processo e de quem tal manipulação está a serviço. Também pretende-se refletir sobre os desafios que incidem sobre essa atividade e como o perfil desse profissional pode ser delineado a fim de se aprimorar contextos de formação universitária.

TRADUÇÃO E HIBRIDISMO DE NORMAS

Prof. Dr. Marcos BAGNO (UnB)

A instabilidade do conceito de "norma" e suas diversas representações sociais conduzem à produção de textos em que se confundem a tentativa de respeitar prescrições tradicionais ao lado de inovações linguísticas (quase sempre repelidas pela tradição gramatical) e de hipercorreções. Esse hibridismo de normas se revela de modo nítido na prática da tradução, em que, entre o texto entregue pelo/a tradutor/a e o produto final publicizado, diversos agentes normatizadores (editor, preparador de texto, revisor, diagramador etc.) intervêm, cada qual com sua representação de norma. Pretende-se demonstrar esse hibridismo com exemplos de traduções de diversos gêneros e de diferentes mídias.

RESUMOS DAS OFICINAS

OFICINA DE AUDIODESCRIÇÃO E ACESSIBILIDADE CULTURAL

Profa. Ma. Isabel MACHADO (Quesst Consultoria)

Como podemos traduzir as imagens para pessoas que não enxergam e possibilitar a elas a fruição da imagem artística? A acessibilidade nos meios de comunicação é um tema que está em pauta em todos os países desenvolvidos. No Brasil, segundo dados do IBGE - Censo de 2010, existem 35.791.488 pessoas com deficiência visual total e parcial que encontram-se excluídas da experiência audiovisual e cênica. Considerando que a legislação vigente garante o acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação, torna-se necessária a utilização de recursos de acessibilidade comunicacional para a inclusão desse público e, portanto, da capacitação de profissionais para utilização responsável do recurso. A audiodescrição é um desses recursos que tem o objetivo de ampliar o entendimento de pessoas com baixa visão, deficiência visual, intelectual, déficit de atenção, disléxicos e idosos com baixa acuidade visual. A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade comunicacional, também conhecido como tecnologia assistiva, utilizado para ampliar o entendimento de pessoas com deficiência visual em imagens estáticas e em movimento, por meio de suas descrições, que se aplicam a paisagens, cenários, a arquitetura da cidade, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal, etc. A AD pode ser feita em eventos, culturais como cinema, espetáculos de teatro, dança, musicais, óperas, desfiles, festas folclóricas, carnaval, exposições de arte, mostras de fotografia; sociais, como casamentos, funerais, partos, etc; turísticos, como caminhadas e passeios em cidades ou no campo, lugares onde a descrição da paisagem é fundamental, museus e zoológicos; esportivos, como esportes radicais, jogos, competições; acadêmicos, como palestras, seminários, congressos, aulas; e sócio culturais como, feiras culturais e de ciências.

OFICINA DE LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

Profa. Dra. Ana Katarinna NASCIMENTO (USP)

Uma produção fílmica é um texto multissemiótico que faz uso e combina recursos de diversos sistemas semióticos que geram significação individualmente para compor o todo. Portanto, pode-se dizer que, além das imagens, o áudio exerce um papel fundamental na criação do significado do enredo de um filme. O universo sonoro de um filme é composto por três elementos básicos. A fala, a música e os ruídos, também chamados de efeitos sonoros. Sem o auxílio da legenda, o espectador surdo ou ensurdecido não tem acesso a esses aspectos das produções audiovisuais, por isso, a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) precisa indicar o falante e os efeitos sonoros. A Oficina de Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) tem como objetivo a apresentação de aspectos teóricos e práticos dessa importante ferramenta de acessibilidade audiovisual. A oficina abordará a legislação vigente sobre o tema, bem como o uso de *softwares* de Legendagem, os parâmetros técnicos de acordo com as recentes pesquisas, além de dar ênfase nos dois aspectos próprios da LSE, isto é, a identificação de falantes e a tradução de efeitos sonoros.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

UM FILME, TRÊS PERFIS E NOVE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO: A FORMAÇÃO REFLETIDA NAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS

Alexandra Frazão SEOANE (UECE)

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de Tradução Audiovisual Acessível em que elementos visuais devem ser descritos em palavras para torná-los acessíveis às pessoas com deficiência visual, pessoas cegas ou com baixa visão. Assim produções audiovisuais como filmes e peças de teatro podem ser melhor apreciadas por esse público. Podem ser descritos, por exemplo, características físicas dos personagens, cenário e figurinos (JIMÉNEZ HURTADO, 2007). Nesta pesquisa um curta metragem de cinco minutos foi audiodescrito por três perfis de audiodescritores: profissionais, com mais de três anos atuando no mercado, novatos, sem experiência profissional, mas com até dois anos de estudos sobre o tema, e em formação, menos de seis meses de estudos na área. O filme foi analisado pela pesquisadora e foram apontados 71 elementos importantes a serem audiodescritos. Também contabilizamos o tempo disponível para inserção de AD. Os audiodescritores profissionais contemplaram mais elementos considerados importantes. Também utilizaram melhor os espaços disponíveis para inserção de descrições e tomaram decisões mais coerentes em seus roteiros. Os audiodescritores novatos apresentaram descrições semelhantes às dos profissionais, mas em menor quantidade, pois aproveitaram menos os tempos de silêncio do filme. Já os audiodescritores em formação aproveitaram menos tempos do que os novatos e cometeram algumas falhas em seus roteiros, como não identificar personagens que aparecem em momentos distintos do filme em papéis também distintos. Essa pesquisa mostra a importância da formação desse profissional para que o público receba um roteiro de qualidade que cumpra com seu papel de tornar acessível o produto audiovisual.

PERSUASÃO E JUVENÍLIA DE JANE AUSTEN: AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DOS PRIMEIROS CONTOS AO ÚLTIMO ROMANCE DA AUTORA E SUA RECEPÇÃO NO POLISSISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO

Aline Benato SOARES (UTFPR)

Mirian RUFFINI (UTFPR)

O presente trabalho desenvolveu uma análise descritivo-comparativa de três traduções brasileiras da obra *Persuasão*, de Jane Austen. Analisaram-se as traduções de Luiza Lobo (1971), publicada pela editora Bruguera, a tradução de Fábio Cyrino (2012), publicada pela editora Landmark, e a tradução de Roberto Leal Ferreira (2012) publicada pela editora Martin Claret. O objetivo da análise foi verificar as tendências de “estrangeirização” e de “domesticação” nos procedimentos adotados pelos tradutores, frente à teoria Lawrence Venuti (2002). Além disso, verificou-se a tradução de Julia Romeu, na obra *Juvenília* (2014), publicada pela Editora Penguin e Companhia da Letras, que reúne os contos escritos por Jane Austen em sua juventude, mais especificamente no conto “Henry e Eliza”. Desta forma, analisou-se a evolução da escrita da autora, na comparação do conto “Henry e Eliza” em relação à obra *Persuasão*, bem como, a forma como essa evolução transparece em suas traduções brasileiras. Foi realizada a exploração do contexto de produção das obras de Austen no que tange à influência na evolução de sua literatura refletida nas temáticas, na sua crítica social, na sua escrita e na configuração das personagens. Para a análise foram utilizados os estudos teóricos de Itamar Even-Zohar (1990); Lanzetti et al (2009); Antoine Berman (2007); Douglas Robinson (2002); Gideon Toury (2012) e de Lambert e Van Gorp (2006). Por fim, foi analisada a transposição dessa evolução para o polissistema literário do Brasil por meio do cotejo das traduções para o português brasileiro dessas obras.

UM OLHAR SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS EM EMPRESAS BLUMENAUENSES

Aline Vanessa POLTRONIERI-GESSNER (UFSC)

Silvana Aguiar dos SANTOS (UFSC)

As características, os papéis e os desafios enfrentados pelos intérpretes de Libras-Português que atuam em empresas podem oferecer importantes pistas para objetos de pesquisa na área dos Estudos da Interpretação. Este estudo ancora-se nas contribuições de Couto et al. (2010), Torres e Silva (2014), Hsieh (2003), Pöchhacker (2010), Russo (2004) e Poltronieri-Gessner e Santos (2017), os quais discutem sobre interpretação de acompanhamento ou interpretação de diálogo para contextos empresariais. Nessa perspectiva, esta pesquisa discute alguns resultados acerca do serviço de interpretação de Libras-Português no setor empresarial na cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina. Esses resultados sobre o serviço de interpretação apresentam o olhar de diferentes envolvidos no processo, a saber: setor empresarial, colaboradores surdos e os próprios intérpretes de Libras-Português. Por esse motivo, a investigação pautou-se em uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, tomando como instrumento de coleta de dados o questionário, sendo este aplicado entre os meses de outubro do ano de 2015 a março de 2016. Os participantes da pesquisa foram: os responsáveis pela contratação do serviço de interpretação nas empresas, os trabalhadores surdos e os intérpretes de língua de Sinais (ILS). Os resultados concluem que, (i) na opinião dos contratantes, os setores de produção utilizam com mais frequência o serviço de interpretação; (ii) a maioria dos colaboradores surdos trabalha no setor de produção, porém é variável o uso do serviço de interpretação; e (iii) os intérpretes relatam dificuldades acentuadas com a variação do nível linguístico dos colaboradores surdos e desafios com vocabulário técnico.

DA PARAÍBA PARA O MUNDO: LEGENDAGEM DE CURTAS-METRAGENS PARAIBANOS

Ana Cristina Bezerril CARDOSO (UFPB)

O projeto de extensão "DA PARAÍBA PARA O MUNDO – Legendagem de curtas-metragens paraibanos" visa contribuir com a divulgação dos curtas-metragens produzidos no estado da Paraíba. Um dos focos do projeto é a criação de instrumentos de divulgação cultural. Como o próprio título do projeto anuncia, objetiva-se, através das legendas, mostrar a cultura audiovisual paraibana para o mundo. A tradução de legendas permite a derrubada das barreiras linguísticas presentes nos diálogos dos filmes. Pois sendo a língua uma barreira comunicativa, a proposta de legendar os curtas-metragens (geralmente em três idiomas) é importante para que essa produção cultural seja visível internacionalmente. Não se pode deixar que a produção cultural audiovisual paraibana fique apenas restrita ao circuito nacional e/ou lusófono. Além desse aspecto, o projeto oferece não somente aos seus integrantes a descoberta da produção cultural paraibana na área do audiovisual como também permite o aprimoramento de técnicas tradutórias e de técnicas/programas de legendagem. Neste trabalho, focaremos a apresentação do projeto e do material legendado, bem como os desafios tradutórios quanto à tradução dos regionalismos presentes nos diálogos dos curtas-metragens. Serão debatidas questões sobre as dificuldades da tradução do falar paraibano, os reflexos das restrições financeiras do FIC, a descoberta da Paraíba pelos alunos do CTrad, entre outras. Desde a primeira edição do projeto em 2016 até o momento, foram legendados 18 curtas-metragens tendo legendas basicamente em inglês, francês, espanhol e apenas uma legenda em alemão.

ESPÉCIES DE ESPAÇOS DE GEORGES PEREC: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA DE TRADUÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

André Vechi TORRES (PUC-Rio)

Muitas vezes, no ambiente acadêmico ou fora dele, nos deparamos com textos em língua estrangeira que ainda não possuem tradução para o português. Somos impelidos a esses textos por derivas do desejo, da pesquisa e da curiosidade. Contudo, seu acesso não é universal, tendo em vista as diferenças entre idiomas. Isso contribui para a elitização do conhecimento, a predominância de certas figuras teóricas nos debates contemporâneos e a marginalização de diversos agentes, excluídos pela desobrigação de conhecer outra língua. Devemos, então, ser desleais com os sintomas do sistema de editoração e de distribuição de saberes, voltado principalmente para questões mercadológicas. Foi a partir desse posicionamento que surgiu, em 2017, o Grupo de Leitura e Tradução de Textos em Língua Estrangeira, primeiramente como atividade coordenada pelo autor desse trabalho e abrigada pelo Departamento de Artes Visuais - Escultura da EBA-UFRJ, onde atuava como professor substituto e atualmente atuando no CAPACETE, espaço cultural do Rio de Janeiro. O texto eleito para nos debruçarmos foi o *Espécies de Espaços*, de Georges Perec, renomado autor francês do séc. XX, associado ao grupo OULIPO. A presente comunicação pretende expor e refletir sobre os percursos e os percalços de tradução não só como trabalho que permite e amplia outras formas de ensino e debate dentro da universidade, tendo em vista que a atividade do grupo tinha como participantes-tradutores alunos de artes visuais e história da arte, com conhecimentos em diferentes níveis de diferentes idiomas, mas como processos coletivo de criação e disseminação de sentidos e saberes.

A TRADUÇÃO E O TEMPO: UMA INVESTIGAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO TEMPO NA TRADUÇÃO ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O INGLÊS

Arthur de Melo SÁ (UFU)

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que trata da construção de tempo no português brasileiro a partir de uma perspectiva sistêmico-funcional e de como a atividade tradutória lida com as opções nos sistemas gramaticais do português brasileiro e do inglês. Fundamentando-se na teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1978, 2002; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999) e em descrições sistêmico-funcionais do português brasileiro (FIGUEREDO, 2011; SÁ, 2016; ROSA, 2017) e do inglês (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), esta pesquisa discute como estas línguas constroem o tempo: 1) na ordem da palavra, sendo realizado por um morfema com função de orientar o verbo interpessoalmente; 2) na ordem do grupo, onde grupos verbais realizam o tempo por meio de relações lógicas; e 3) na ordem da oração, sendo realizado pelo Negociador e possíveis Circunstâncias. Através do desenho de redes sistêmicas multilíngues (TEICH, 2001; FIGUEREDO, 2015; SÁ, 2016) para o verbo, o grupo verbal e a oração, foram encontradas semelhanças (correspondências formais, cf. CATFORD, 1965; MATTHIESSEN, 2001) e diferenças entre os sistemas linguísticos, sendo possível observar como o tempo pode ser construído em cada ordem. Cada rede sistêmica multilíngue foi verificada em um texto em português brasileiro e sua tradução para o inglês, e em um texto em inglês e sua tradução para o português brasileiro. Esta pesquisa demonstra como a tradução pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas por meio de redes de sistemas multilíngues, possibilitando a investigação de como cada língua instancia o tempo, quais são as probabilidades de escolha nos sistemas e como a direcionalidade da tradução influencia estas escolhas.

GRAUS DE EQUIVALÊNCIA ENTRE OS TERMOS DENOMINATIVOS DOS REGIMES MATRIMONIAIS QUE REGEM OS CASAMENTOS CIVIS NO BRASIL E NA FRANÇA: QUESTÕES SOCIOCULTURAIS

Beatriz CURTI-CONTESSOTO (UNESP)

Lídia Almeida BARROS (UNESP)

Nesta comunicação, propomo-nos a apresentar os resultados desse nosso estudo sobre os graus de equivalência entre os termos denominativos dos regimes matrimoniais no Brasil e na França, bem como os aspectos socioculturais que subjazem a essas unidades terminológicas. Como metodologia de nossa investigação, formamos dois *corpora* compostos por 333 certidões de casamento brasileiras e 250 certidões de casamento francesas. Para nos restringirmos aos termos em pauta, valemo-nos da ferramenta *concordance* do programa Hyperbase (BRUNET, 2015) que nos permitiu verificar as concordâncias dos itens lexicais presentes em nossos *corpora*. A fim de realizarmos nossas análises, fundamentamo-nos nos pressupostos teóricos da Terminologia (BARROS, 2004; CABRÉ, 1999; KRIEGER, FINATTO, 2004, dentre outros), mais especificamente no da Terminologia Bilíngue (AUBERT, 1996; DUBUC, 1992; dentre outros). Baseamo-nos também na proposta de graus de equivalência de Dubuc (1992) que considera que os termos podem ser equivalentes (totais); correspondentes (ou equivalentes parciais); e, quando não há qualquer grau de equivalência, nem total, nem parcial, temos a ausência de equivalência. Para analisar as questões socioculturais que subjazem aos termos denominativos dos regimes matrimoniais, apoiamo-nos em aspectos da História do Brasil e da França. Cumpre dizer que esse estudo é parte de nossa pesquisa de Doutorado, que objetiva a elaboração de uma obra terminográfica bilíngue português-francês dos termos recorrentes em certidões de casamento. (Apoio FAPESP – nº do processo 2017/03380-0).

MORFOLOGIA APLICADA À TERMINOLOGIA MÉDICA: UM ESTUDO PARA LINGUISTAS

Bruno Eric dos SANTOS (UNINOVE)

Com a prática da medicina fez-se necessária a criação de signos linguísticos para abreviar nomes de procedimentos, condições clínicas e doenças. Analisando morfológicamente o termo histerectomia, descobrimos tratar-se de um signo que representa a remoção cirúrgica do útero. Profissionais da saúde conhecem e utilizam esses termos deliberadamente; havendo a presença de um intérprete no ambiente, é necessário que ele entenda tudo o que foi dito, inclusive a terminologia. Objetiva-se nesta pesquisa aprofundar-se de forma bilíngue nos termos médicos para se compreender o significado de cada raiz, prefixo e sufixo e aplicar este conhecimento, tornando-o um facilitador de discurso e desenvolvendo a competência terminológica no intérprete. O estudo sobre a formação de palavras considera a desfragmentação morfológica de termos, em detrimento da memorização, a fim de significá-los aos seus pares nos idiomas inglês e português. Em um segundo momento, coletamos diversos *corpora* para provar a partir de um formulário a efetividade deste método. Objetiva-se constatar que os intérpretes que utilizaram esta metodologia tiveram facilidade em responder corretamente o significado de muitos dos termos apresentados e que o conhecimento também os ajudou a desvendar o significado dos termos desconhecidos por eles. A falta de conhecimento terminológico pode causar hiatos na comunicação e isso pode interferir no bem-estar do paciente. Conclui-se que o intérprete da área médica deve buscar dominar a terminologia para melhor compreender os discursos proferidos neste ambiente, uma vez que a análise morfológica de um termo é uma ferramenta poderosa ao lidar com expressões desconhecidas.

O SUICÍDIO DE JOCASTA NA TRAGÉDIA ÉDIPLO DE SÊNECA: ESTUDO E TRADUÇÃO EXPRESSIVA

Cíntia Martins SANCHES (UNESP)

A análise do estilo se faz fundamental para que se realize uma tradução expressiva, já que esse tipo de versão requer uma equivalência que vá além da simples transposição do conteúdo semântico. Nesse contexto, observa-se quais aspectos de estilo aparecem no trecho que vai do verso 1024 ao 1041 da tragédia Édipo, escrita pelo autor Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.? – 65 d.C.). Considera-se, nesta análise, palavras e estruturas sintáticas recorrentes, figuras de linguagem, métrica, expansão lexical. Além disso, o trecho do suicídio de Jocasta é exemplo de como o autor trabalha sua estética do desgosto, trazendo para diante dos olhos do público cenas de violência e sangue, que antes eram apenas narradas por um mensageiro. Esta é uma das situações em que Sêneca vai contra os princípios de gênero elencados pelas poéticas de Aristóteles e Horácio sobre como deveriam ser compostas as tragédias. O trecho aqui em questão também suscita a discussão sobre se as tragédias foram escritas para serem encenadas ou recitadas, já que há polêmicas sobre como se construiria uma cena de morte na Antiguidade. Serão apresentadas a análise expressiva do trecho e a tradução resultante do estudo, em decassílabos sáficos e heroicos. A metodologia utilizada se baseia na Teoria Semiótica – observa-se como a conotação foi realizada pelo autor, como acontece no texto a predominância da função poética, como se chega a cada efeito expressivo. A análise e a tradução fazem parte do projeto de doutorado “As tragédias de Sêneca Oedipus e Phoenissae: introdução, tradução expressiva, notas e comentários sobre a expressividade”, que investiga a expressividade nessas duas tragédias do autor a partir de tópicos de estilo e, com base nesse estudo, propõe uma tradução metrificada em português que valorize a estilística do texto latino (Apoio: FAPESP – Processo 2013/12394-3).

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA VERBOVISUALIDADE ENUNCIATIVA DISCURSIVA DA INTERPRETAÇÃO PARA A LIBRAS DO JULGAMENTO DO *HABEAS CORPUS* DO EX-PRESIDENTE LULA

Cyntia Moraes TEIXEIRA (PUC-SP)

Para Volóchinov (2017), o centro organizador de qualquer enunciado, de qualquer expressão não está no interior, mas no exterior: no meio social que circula o indivíduo. O que denota que, no processo de interpretação, o intérprete de Libras utilizará referências para constituir sentidos e significados que serão acessados por seu receptor. Nesta perspectiva, esta pesquisa realizada na esfera televisiva analisa, sob uma perspectiva verbo-visual, o contexto enunciativo discursivo da interpretação para a Libras realizada do julgamento do *habeas corpus* do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizado no dia 04/05/2018, transmitida ao vivo pela TV Justiça. A análise é fundamentada em Volóchinov (2017), Bahktin (2010), Brait (2012) e Nascimento (2016) que, sob a visão do círculo de Bahktin, demonstram que, para a produção de sentidos e efeitos de sentidos, a linguagem verbal e visual são determinantes para compreendermos o sentido do enunciado, sendo reguladas pelo contexto social. Assim, ao interpretar para Libras, o intérprete assume o papel de um novo enunciativo do discurso, resignificando o enunciado atribuído. Felipe (2014) aponta que no discurso há expressões visuais afetivas que são paralinguísticas complementares, que demonstram os sentimentos, posturas e que também pode haver expressões faciais ou gestos involuntários produzidos no enunciado do discurso.

BREVE ESTUDO DAS ADAPTAÇÕES DO ROMANCE *NORTH AND SOUTH* (1854-1855), DE ELIZABETH GASKELL

Daiane de Cássia Martins FAZAN (UNESP)

No presente trabalho, analisaremos duas das adaptações do romance *North and South* (1854-1855), da escritora vitoriana Elizabeth Gaskell (1810-1865). As minisséries homônimas e veiculadas pela BBC, importante emissora televisiva, são datadas de 1975 e 2004, respectivamente. Sendo assim, é possível observar que o longo tempo que distancia as adaptações exprimem diferenças significativas nas representações das personagens e no tratamento dos temas principais da narrativa de Gaskell, como o papel da mulher e os embates entre classes sociais (operariado e patronato) no auge da Revolução Industrial. Desse modo, além de percebermos as minúcias análogas e díspares entre as minisséries, observaremos, ainda, leituras audiovisuais que se diferenciam do romance. Tendo tais problemáticas em vista, trabalharemos com as considerações de Fiske e Hartley (2001), no livro *Reading Television*, no intuito de discutir as funções e códigos televisivos. Além disso, refletiremos, por meio de Thompson (2003), em *Storytelling in Film and Television*, como se dá o processo da adaptação da narrativa na mídia. Também nos apoiaremos em Bourdieu (1996), na obra *Sobre a televisão*, com o objetivo de compreender a linguagem televisiva. No que se refere à narrativa de Gaskell (questões relacionadas à publicação e às temáticas abordadas), recorreremos aos estudos de Spencer (1993), em *Women writers: Elizabeth Gaskell e Duthie* (1980), em *The themes of Elizabeth Gaskell*. Diante desse contexto, a principal afirmação que deriva de nosso trabalho é a de que a adaptação de *North and South* foi e ainda é um meio primordial para a divulgação das obras de Gaskell no Brasil.

ENERGIAS RENOVÁVEIS: UM ESTUDO DO LÉXICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESPANHOL

Daiane Karla Correia JODAR (UNICESUMAR)

O presente trabalho buscará abordar a importância do léxico terminológico da Energia Eólica, uma subárea das energias renováveis. A pesquisa, respaldada nas teorias terminológicas, também verificará a função da equivalência interlinguística entre o Português Brasileiro e o Espanhol Europeu neste contexto. A proximidade entre essas duas línguas semelhantes conduz a uma interferência linguística, que atualmente vem sendo estudada por meio desses modelos linguísticos. Com o intuito de explicar ao leitor a função de Terminologia, a funcionalidade do léxico em contextos específicos e também de refletir sobre a importância dos estudos sobre equivalência linguística, utiliza-se como base teórica os estudos sobre a Terminologia, em especial, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). O trabalho discute os graus tradicionais de equivalência linguística, por meio de termos utilizados na energia eólica. O estudo utiliza os critérios propostos por Contente (2008) para análise dos termos encontrados e seus equivalentes. Os *corpora* aqui usados para estudo são compostos por monografias, teses e dissertações relacionadas à Energia Eólica em Português Brasileiro e Espanhol Europeu. Nesse sentido, aplicaram-se os critérios baseados na proposta da referida autora para a realização de considerações contrastivas reflexivas entre o léxico específico da energia eólica em português e espanhol.

ANÁLISE DE DUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE *DAVID COPPERFIELD*, DE CHARLES DICKENS

Danielle Franco BRUNISMANN (UTFPR)

Mirian RUFFINI (UTFPR)

Este trabalho tem por objetivo analisar duas traduções para o português brasileiro da obra *David Copperfield* (1850), do escritor britânico Charles Dickens. Esse romance foi publicado originalmente em folhetim nos anos de 1849 e 1850, sendo lançado em livro no ano de 1850. Semelhante às outras

obras de Dickens, o enredo baseia-se na realidade vitoriana, abordando temas como a desigualdade de classes, o proletariado, o desemprego, a violência e o trabalho infantil, dentre as demais consequências da Revolução Industrial. Entretanto, essa obra difere das outras no aspecto de ser a mais autobiográfica do autor. A primeira tradução selecionada para este estudo foi publicada em dois volumes no ano de 1963, pela editora W. M. Jackson, com tradução de Costa Neves; enquanto que a segunda foi publicada em 2014, e reimpressa em 2016, pela editora Cosac Naify, com tradução de José Rubens Siqueira. Seguindo os pressupostos dos Estudos Descritivos da Tradução, de Itamar Even-Zohar e Gideon Toury, pretende-se analisar as formas de tradução do personagem protagonista, David Copperfield, nas traduções para o português brasileiro, destacando as escolhas linguísticas de cada tradutor. Serão utilizados os estudos de Venutti (2002), Lanzetti (2009), Berman (2007), como embasamento teórico para a análise dos procedimentos tradutórios. Esta pesquisa também pretende indicar elementos do processo de inserção das traduções do romance no sistema literário brasileiro. Nesse sentido, a partir de recursos e informações disponibilizadas pela Biblioteca Nacional do Brasil, pretende-se desenvolver um mapeamento das traduções já publicadas para o português brasileiro no sistema literário brasileiro.

HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DO CATECISMO CATÓLICO PARA O TUPI: O CATECISMO DE ARAÚJO, DE 1618

Eduardo de Almeida NAVARRO (USP)

O catecismo católico foi traduzido para o tupi antigo, já no século XVI, pelos primeiros missionários jesuítas chegados ao Brasil. No ano de 1618 veio ao prelo, em Portugal, o "Catecismo na Língua Brasileira", que reunia traduções de diferentes autores e é o mais longo texto escrito naquela língua indígena. Acredita Lemos Barbosa (1952) que a obra contenha, ademais, textos do Pe. Leonardo do Vale, um dos primeiros jesuítas a chegarem ao Brasil, e também do Irmão Pero Correia. Sabemos, com efeito, por meio de Viñaza (1892), que o Pe. Leonardo Nunes, o Abaré-bebé, em 1574, tinha um manuscrito intitulado "Doctrina y Confesionario en lengua del Brasil". Não teria sido incluída também sua obra na de Araújo? Não o sabemos. Tal catecismo revela diversas ressignificações na passagem da esfera simbólica cristã para a esfera simbólica indígena. Contudo, o Padre Antônio Vieira, autor também de catecismos indígenas, disse que "o Catecismo de Araújo é um catecismo tão exato nos mistérios da fé e tão singular entre quantos se têm escrito nas línguas políticas, que mais parece ordenado para fazer de cristãos teólogos que de gentios cristãos" (apud Araújo, 1952). O Catecismo de Araújo foi publicado somente três anos após a expulsão dos franceses do Maranhão. Sua publicação foi, certamente, motivada pelo início da colonização da Amazônia.

FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES: ANÁLISE DOS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE FORENSE NO BRASIL SOB UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO ACADÊMICA

Elen Luna MOUTINHO (UNINOVE)

O objetivo desta pesquisa é abordar as habilidades da interpretação necessárias à prática do intérprete, com o intuito de ressaltar a importância de uma boa formação. Trata-se de uma pesquisa iniciada em 2014, como trabalho de conclusão de curso da graduação, e ainda em curso, agora no mestrado, com o intuito de discutir a formação de intérpretes. No seu desenvolvimento, reconheceram-se determinadas áreas de atuação do intérprete em estado de alerta, devido à falta de profissionais habilitados. Por conta disso, optou-se pela observação da atuação do intérprete no âmbito da interpretação forense. Embora ainda não oficializada no Brasil, a área forense é uma das que mais carece de intérpretes especializados, especialmente pela demanda de audiências com réus(rés) estrangeiros(as). Dada a urgência, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa semiestruturada, cujo propósito é entender a realidade dos intérpretes, bem como o

acompanhamento de audiências em um fórum na cidade de São Paulo, não se limitando somente à observação, mas trazendo propostas que contribuam para o aprimoramento da formação e das práticas do intérprete. A pesquisa está sendo fundamentada nas concepções dos seguintes estudiosos: Gile (2009), Ilg e Lambert (1996), Jones (2002) e Meifang (2012) Angeleli (2004), Seligson (1990), dentre outros ainda em análise. Percebe-se que para alguns intérpretes a tecnologia representa uma ameaça à profissão em referência. Nesse sentido, também estão sendo estudadas, nesta pesquisa, estratégias que possibilitem que recursos tecnológicos sejam aliados ao aprimoramento da formação e das práticas do intérprete.

TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

Elisângela Lorena LIBERATTI (UEL)

Prática recorrente no mercado editorial, a tradução de histórias em quadrinhos (HQs) encontra-se em estágios embrionários no quesito pesquisa acadêmica. Por possuírem linguagem diferenciada, os quadrinhos apresentam inúmeras especificidades de tradução, oferecendo um rico arsenal de pesquisa para os Estudos da Tradução. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de material didático para a formação de tradutores com enfoque na tradução de HQs. O objetivo da proposta de material didático é auxiliar no desenvolvimento da conscientização de tradutores em formação sobre a linguagem dos quadrinhos, suas especificidades e principais implicações para a tradução do que Ramos (2012) classifica como um hipergênero discursivo. A proposta didática tem como marco teórico a abordagem funcionalista em tradução (NORD, 1991) e como marco didático-metodológico a abordagem por tarefas de tradução. Os marcos teórico-pedagógico-metodológico fundamentam as quatro unidades didáticas de nosso material (HURTADO ALBIR, 2007), desenhado para inserção em fases intermediárias-avancadas de cursos de bacharelado em Tradução em contexto brasileiro, no par de línguas Inglês-Português. O material proposto neste trabalho foi validado em um curso de bacharelado em Tradução, demonstrando tanto sua aplicabilidade quanto interesse e aceitabilidade por parte dos alunos.

FORMAÇÃO DE TRADUTORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mylene QUEIROZ (i2B)

Elisângela Lorena LIBERATTI (i2B)

Na sociedade contemporânea, as práticas de tradução desempenham importante papel nas relações interlinguísticas e interculturais, contribuindo para o diálogo e para negociações em um mundo com fronteiras cada vez menos delimitadas, marcado pelas novidades da sociedade globalizada e da informação. Nesse sentido, a relevância da criação de um curso de formação de tradutores baseia-se nas premissas de que falantes de diferentes línguas devem ter os mesmos direitos de comunicação, que o multilinguismo seja compreendido, estimulado e facilitado e que a política linguística tenha como base princípios de igualdade e de direitos humanos. O objetivo geral do curso aqui apresentado é formar tradutores capacitados para atuar com excelência e suprir as demandas do mercado de trabalho contemporâneo. O presente curso foi concebido para atender as necessidades básicas do mercado de trabalho contemporâneo, ao oferecer disciplinas que contemplam as habilidades requeridas pelo profissional da área de tradução no par-linguístico inglês-português. Com caráter bastante prático, propicia experiência intensiva de tradução em diferentes áreas e com diversos tipos de textos. O objetivo deste trabalho é apresentar o curso proposto e as experiências advindas da primeira turma, que teve início em março de 2018. Apresentamos opiniões dos alunos sobre o curso, práticas de sucesso e aquelas que devem ser aperfeiçoadas para abranger o que julgamos necessário no processo de ensino-aprendizagem de formação de tradutores, para que estejam cada vez mais preparados para o mercado de trabalho.

JANE EYRE DE CHARLOTTE BRONTË: EMPODERAMENTO FEMININO EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS

Fabíola DLUGOSS (UTFPR)

Mirian RUFFINI (UTFPR)

O presente trabalho desenvolveu uma análise descritivo-comparativa de duas traduções brasileiras da obra *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë. Analisaram-se as traduções da Editora Vozes publicada em 1953, e a da tradutora Heloisa Seixas, publicada em 2016 pela editora Bestbolso, tendo como base o texto fonte publicado em 1847 do qual se utilizou sua edição realizada pela Editora Collins Classics (2010). O objetivo da análise foi investigar marcas de empoderamento feminino da personagem protagonista da obra, e como essas marcas estão presentes nessas duas traduções. Além disso, foram analisados os paratextos dessas traduções elencadas tendo como objetivo avaliar a recepção da obra no polissistema literário brasileiro. Para a análise foram utilizados os estudos de Itamar Even-Zohar (1990); Lanzetti et al (2009); Antoine Berman (2007); Andre Lefevere (1992) e de Gerard Genette (2006). Por fim, com a análise de suas traduções brasileiras frente aos procedimentos tradutórios adotados, pode-se considerar que uma tradução apresentou tendência mais “estrangeirizante” e a outra mais “domesticada”, de acordo com a teoria de Lawrence Venuti (2002). Com base nos paratextos analisados, observa-se que a autora e sua obra têm se consolidado no polissistema literário brasileiro, pois com o cotejo das duas traduções verificou-se que, de autora desconhecida e pouco reverenciada, Brontë, com o passar dos anos, passa a ser mais valorizada e *Jane Eyre*, em especial, ganha maior reconhecimento como fonte do empoderamento feminino, marcado na personagem protagonista da obra.

TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS: ATUAÇÕES INCLUSIVAS, RESSIGNIFICAÇÕES DA POLÍTICA DE INCLUSÃO DO AGENTE EM SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Felipe Oliveira da SILVA (UNESA)

Vanessa J. R. do N. MANDRIOLA (UNESA)

O cenário atual da Profissão do Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Brasil ganha protagonismo no cenário das políticas educacionais como o profissional, por excelência, que oportunizaria garantir acessibilidade linguística aos surdos em seu processo de educação inclusiva. Porém, gostaríamos de indagar até que ponto esse protagonismo tem legitimidade nas ações e em práticas que envolvem sua ação profissional. O presente estudo tem como objetivo analisar as políticas de inclusão do profissional intérprete de Libras propostas no Brasil, essencialmente nesse momento político em que vivemos, a fim de saber quais medidas estão sendo efetivamente apresentadas para que haja a inclusão deste profissional, para que o intérprete seja um agente ativo que possa contribuir nessa ressignificação política da Inclusão de surdos em nosso país. Há Literaturas conforme Lacerda (2010), que indicam que, embora haja demanda crescente por profissionais para atender a demandas dos surdos, as ações formativas são recentes e escassas, assim como os dispositivos legais vigentes que as determinam, a regulamentação, a profissionalização, a capacitação, e a obrigação da oferta de Libras nos cursos de Licenciaturas e nos anos fundamentais da educação básica conforme (Decreto 5.626/2005), Lei de Diretrizes de Base da educação (Lei 9394/96) e a (Lei 12.319/10), que Regulamentam e determinam o acesso em língua de Sinais.

O USO DE EUFEMISMOS NA TRADUÇÃO DO LÉXICO TABU EM ROMANCES POLICIAIS

Flávia SEREGATI (UNESP)

O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso de eufemismos na tradução do léxico tabu em romances policiais. Em nossa análise recorreremos aos fatores pragmáticos presentes na tradução do par linguístico espanhol e português. Utilizamos como *corpus* de pesquisa o MVM 4, o qual é

composto pelas obras em espanhol, *Milenio Carvalho I - Rumbo a Kabul e Milenio Carvalho II - Rumbo a las antípodas*, de Manuel Vázquez Montalbán, e sua tradução para o português *Milênio*. Fundamentado na Lexicologia e na Pragmática, utilizamos o contexto do romance policial, dado que esse gênero, por tratar com frequência de personagens inseridos em contextos marginalizados, faz uso em larga escala desse léxico, aqui entendido não só como palavras ofensivas na forma de insultos e palavrões, mas também como unidades lexicais consideradas obscenas que remetem aos órgãos sexuais ou ao próprio ato sexual, à escatologia e à formas consideradas grosseiras e vulgares. Desse modo, realizamos o levantamento e a análise das unidades lexicais tabus (ULTs) que sofreram atenuação utilizando o método manual, visto que se fez necessário compreender o âmbito em que a lexia tabu está inserida para que fosse possível analisar se houve uso do recurso eufemístico na tradução.

TRADUÇÃO E PÓS-COLONIALISMO: UMA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE *O MASSAGISTA MÍSTICO E MEIA VIDA*, DE V.S. NAIPAUL

Gabriel Both BORELLA (UTFPR)

Mirian RUFFINI (UTFPR)

Ao romper com o discurso unificador emanado pela metrópole, os escritos pós-coloniais abrem caminho para que vozes alternativas comecem a surgir e penetrar sistemas literários canônicos. Inserido nesse contexto, V.S. Naipaul, escritor nascido na ex-colônia britânica de Trinidad e Tobago, sai de um profundo ostracismo na ilha caribenha até o ápice literário ao ganhar o Prêmio Nobel de Literatura no ano de 2001. Entretanto, para chegar ao status de um escritor laureado pelo Nobel, Naipaul precisou ter seu trabalho reconhecido não apenas no sistema literário de língua inglesa, no qual se insere ao escrever e publicar seus romances nessa língua, mas também em outras línguas, tendo seus livros traduzidos para vários idiomas. É nesse ponto que surge o seguinte questionamento: quais são os desafios de se traduzir textos literários pós-coloniais? Para tentar responder essa pergunta, esse trabalho busca, a partir da análise de dois romances traduzidos de Naipaul, *O Massagista Místico* e *Meia Vida*, articular os Estudos da Tradução e os Estudos Pós-Coloniais, averiguando além de aspectos textuais das traduções, os aspectos ideológicos que as motivam, como por exemplo, a própria escolha do que será traduzido e por quem. Por fim, pretende-se discutir de que maneira o discurso pós-colonial da obra original é transmitido por meio das traduções, investigando possíveis supressões ou manutenções do tom pós-colonial das obras originárias nas obras traduzidas.

TRADUÇÃO COMENTADA DA POESIA DA SEGUNDA FASE DE SAMUEL BECKETT

Gabriela Ghizzi VESCOVI (Unicamp)

O objetivo principal deste trabalho será analisar e traduzir, para o português brasileiro, os poemas escritos por Samuel Beckett em inglês após a Segunda Guerra Mundial (segunda fase de sua produção de poesia). No entanto, para isso, é necessário, primeiramente, compreender a poética do autor e analisar como isso – e, principalmente, suas poesias – se insere na tradição literária, considerando sua vivência do modernismo e a proximidade temporal de seu fim. Nesse sentido, é preciso analisar como é reelaborado, em sua obra, o passado das gerações anteriores. Conforme afirma Marcos Siscar, a condição de ter um lugar enquanto poeta é posicionar-se diante dos problemas em questão, com profundidade e fundamento (2016); desse modo, mesmo que Beckett não se encaixe como poeta contemporâneo, é preciso identificar a crise de sua época e a forma como se posiciona diante disso. Então, visa-se determinar com quais problemas dialoga a obra e como isso é revisitado e interpretado por seus textos. Mais que isso, faz-se necessário analisar a poética beckettiana e sua concepção de lirismo, para compreender sua proposta estética. A tradução dos poemas e o estudo da obra partirão

das análises de Fábio de Souza Andrade (2010) e Anitta Malufe (2011). Assim, será possível observar de que forma os ritmos, o fluxo e a fisicalidade do texto de Beckett transformam a leitura em performance, de modo que a presença da voz se sobressai e torna o ritmo protagonista, de forma que uma partitura vocal parece se descolar do corpo que a profere.

PEQUENO VOCABULÁRIO MONOLÍNGUE DAS VOZES DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO PRÓPRIO DAS LENDAS AMAZÔNICAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Giselle Maria Pantoja RIBEIRO (UFSC)

Esta pesquisa constitui a aproximação do estudo da literatura oral da Amazônia com a Lexicografia. Tem como finalidade criar um vocabulário de falares regionais presentes nas publicações de lendas amazônicas. Compreendemos que até ouvintes ou leitores de uma mesma língua precisam preencher as lacunas que a comunicação lhes impõem, nesse sentido, adentramos no terreno da tradução intralingual para privilegiar os falares entre nativos de uma mesma Pátria, porém de regiões distintas, de modo que a comunicação entre eles se estabeleça adequadamente. As lendas a serem usadas como fonte de dados estão no livro *Apanhadores de histórias: Contadores de Sonhos – Vol. I e II*. Atravessar a própria língua carregada de significados e chegar até outras regiões do Brasil, traçar a aproximação do imaginário amazônico, percorrer a linguagem peculiar do local e suas variantes, e criar um repertório léxico para falantes da língua portuguesa de outras regiões do Brasil são alguns objetivos pretendidos nesta pesquisa. Na escolha do vocabulário consideramos: lexias de uso local; destinatário leitor não-amazônida; fatores culturais; lexias que atravessam o tempo; a mudança de lexias e a permanência dos seus significados; crenças; valores. Pesquisa em andamento, coleta de vocabulário com consulentes que habitam a ilha de Florianópolis/SC e o resultado final das páginas prometidas, está previsto para novembro do ano de 2018, período da qualificação.

GAY LANGUAGE: ORGANIZAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE COLOCAÇÕES

Guilherme Aparecido de SOUZA (UNESP)

Adriane Orenha OTTAIANO (UNESP)

A compilação de um glossário de colocações da comunidade homossexual justifica-se pelo fato de não haver uma obra que aborde tais combinatórias. Além disso, tradutores aprendizes e profissionais terão uma obra para consulta no processo tradutório. Esta pesquisa apresenta o arcabouço teórico-metodológico da Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 2003; TOGNINI-BONELLI, 2010; HUNSTON, 2002; MCENERY, HARDIE, 2012 e SOUZA, 2018) e da Fraseologia (HAUSMANN, 1990; COWIE, 1998, 1999; MOON, 1998; WRAY, 2002; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009 e SOUZA, 2018), área da Linguística voltada para combinações lexicais recorrentes, uma vez que focamos a investigação especificamente nas colocações frequentemente empregadas pela comunidade homossexual. Tais colocações foram extraídas de um *corpus* paralelo formado pelas transcrições dos episódios das cinco temporadas do seriado *Queer as Folk* e de um *corpus* comparável, composto de um subcorpus em inglês e um subcorpus português, a fim de atestar as palavras e as colocações mais frequentemente empregadas pela comunidade homossexual. Para realizar o levantamento dessas colocações, utilizamos o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 4.0. A partir do levantamento e da análise das colocações empregadas pela comunidade homossexual em inglês e suas respectivas colocações em português, elaboramos um glossário de colocações de *gay language* baseado em *corpus*. Para sua elaboração, adotamos a metodologia proposta por Orenha-Ottaiano (2004, 2016), que trata da compilação de obras fraseográficas, especificamente de colocações, baseadas em *corpus*. A fim de verificar a frequência das colocações, utilizamos a ferramenta Sketch Engine (KILGARRIFF et al, 2004).

PARÂMETROS DE LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) EM VIDEOAULAS DA PLATAFORMA DELL ACCESSIBLE LEARNING

Igor Pereira Ribeiro dos SANTOS (UFC)
Renatta Pires FRANCO (UECE)

Em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a multinacional Dell vem desenvolvendo um projeto no Laboratório de Educação a Distância para Pessoas com Deficiência (Le@D), que oferece cursos a distância na área de tecnologia, com conteúdo que procura atender a diferentes públicos, incluindo pessoas surdas, com deficiência motora e visual. Nas videoaulas, surdos e ensurdecidos contam com janelas de Libras e legendagem. A Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é uma modalidade de tradução audiovisual acessível, podendo ser: interlinguística, entre duas línguas distintas; intersemiótica, dos elementos acústicos para o verbal escrito; e intralinguística, dentro da mesma língua, especificamente produzida para que a comunidade surda tenha acesso na legenda a informações que são transmitidas apenas pelos mecanismos da linguagem oral. Este tipo de legenda difere das legendas para ouvintes pela indicação dos falantes e de efeitos sonoros. A LSE vem sendo implementada pelo LE@D em videoaulas e em vídeos institucionais, de modo a acessibilizar o material produzido para este público. No processo metodológico para a elaboração da LSE, utiliza-se o programa *Subtitle Workshop 6.0b* e os parâmetros de legendagem disponíveis no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016). Nele, Araújo e Chaves compilaram várias pesquisas em legendagem e propuseram orientações para profissionais que trabalham na área, sendo uma das referências desta pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo e os parâmetros utilizados na elaboração da LSE de videoaulas produzidas para a plataforma *Dell Accessible Learning*, para que o conteúdo possa atender às necessidades das pessoas surdas e ensurdecidas.

Ó DE NUNO RAMOS: QUANDO A TRADUÇÃO LITERÁRIA É TAMBÉM INTERSEMIÓTICA

Irma CAPUTO (PUC)

O objetivo da comunicação é apresentar a pesquisa de doutorado em andamento baseada na tradução do livro *Ó* (2008) de Nuno Ramos para o italiano. O texto de Nuno Ramos, apropriando-se de práticas das artes plásticas, como justaposição com borramento de fronteiras, apresenta-se como um híbrido que tanto na forma quanto no cruzamento de estilísticas, propicia diferentes desafios para o tradutor. Entre os elementos discriminados como fundamentais a serem preservados na tradução italiana há: uma estética do som e da voz, a semantização dos processos de ateliê (OLIVEIRA, 2018) e o processo estético de montagem que produz a frase-imagem (RANCIÈRE, 2003). Entre os objetivos gerais há a intenção, uma vez estabelecidos os elementos marcados e não marcados (MESCHONNIC, 1999), de propiciar para o leitor italiano a mesma experiência estética que o leitor português tem ao ler o livro *Ó*. Entre as perguntas associadas ao tema da Semana do Tradutor, especialmente pelo que concerne ao papel sociocultural da tradução, será destacado o tipo de impacto que a tradução do livro *Ó* poderá ter na cultura de chegada, nomeadamente na introdução de novas linguagens fora do cânone.

ENTRE-LÍNGUAS-CULTURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-DECONSTRUTIVA DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER CHICANA

João Paulo Ferreira TINOCO (UFMS)
Vânia Maria Lescano GUERRA (UFMS)

Esta pesquisa em andamento faz parte das reflexões iniciais de nossa tese de Doutorado cujo objetivo geral é estudar o processo de constituição identitária da mulher Chicana, a partir da obra *Borderlands/La frontera: the new mestiza* (2012) escrita por Gloria Anzaldúa, sobretudo as

manifestações da falta inscritas nos rastros da pulsão tradutória cuja reflexão se une à categoria do real. Para tanto, é necessário buscar nos estudos derrideanos as noções de Arquivo, Mal de Arquivo e Prótese de Origem (DERRIDA, 2001; 2016), bem como noções sobre o Lugar Geoistórico (NOLASCO, 2013), para, por conseguinte, articulá-las com a visão discursivo-desconstrutiva (GUERRA, 2015, 2017). Nossa hipótese é de que a obra de Anzaldúa, examinada como arquivo, pode implicar uma interpretação do passado e, principalmente, uma possível abertura para o futuro. Desse modo, podemos rastrear saberes outros que sobrepõem a outros e que não conseguem ser exauridos. Nas leituras pudemos observar que a escrit(ur)a de Gloria Anzaldúa está permeada não só de traços tradutórios que está sempre entre o intraduzível e o traduzível, mas entre o legível e ilegível. Nas análises preliminares que apreendemos, nós pudemos notar que o sujeito mulher Chicana se inscreve num local tenso das contingências de sua história de vida, de seu processo identitário, modificada pelo outro, pela entre-línguas-culturas do outro com quem se identifica e de quem se distingue, desvelando-nos o suplemento duma língua para o corpo da outra, isto é, o *double bind*.

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM “A MENSAGEM”, CONTO CLARICIANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA

João Vítor de Paula SOUZA (UNESP)

Neste trabalho, analisamos o conto “A mensagem” de Clarice Lispector, bem como suas respectivas traduções “The Message”, para a língua inglesa, e “El mensaje”, para a língua espanhola, focando nos vocábulos de maior chavicidade relacionados ao feminino e ao masculino. O conto narra acontecimentos que se passam durante alguns meses na vida de dois jovens, não nomeados, um homem e uma mulher. Ambos se encontram e estabelecem um laço amistoso intenso, pois se identificam como parecidos, reconhecendo-se como seres angustiados. O objetivo desta apresentação é explorar aspectos relevantes ao emprego do léxico literário em obra literária brasileira traduzida no exterior. Não menos importante, o arcabouço teórico metodológico recorre a Linguística de *Corpus*, conforme sugerido em Sardinha (2004) e Baker (1993, 1995, 1996, 2004), abordagem interdisciplinar que considera dados quantitativos e qualitativos como relevantes no intuito de estabelecimento de uma leitura contrastiva do Texto de Partida (TP) e dos Textos de Chegada (TCs). Desse modo, analisamos o campo semântico do masculino e do feminino presentes no TP e em seus respectivos TCs. Para este fim, recorreremos a trabalhos de Sanford (1987) e Lins (2011, 2012) que tratam dos aspectos psicossociais relacionados à feminilidade e à masculinidade. Em relação à análise, selecionamos trechos que apresentavam pelo menos uma palavra de alta chavicidade no TP, relacionada com a temática em tela. Os resultados apontam para emprego, nos TCs, de léxico que fomenta leituras distintas.

TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: REPRESENTAÇÃO CULTURAL E IDEOLOGIA

Júlia da Silva VASCONCELOS (UNESP)

Objetivamos com o presente trabalho realizar um estudo teórico-analítico referente à tradução jornalística. Tencionamos, de maneira específica, analisar a tradução de notícias entre o par linguístico espanhol-português. Para tanto partiremos, primeiramente, de textos que tratam da problemática da tradução em sua relação com a questão da diferença, sobretudo dos trabalhos de Rodrigues (2005; 2008). No campo da tradução jornalística, serão referências os trabalhos de Hernández Guerrero (2006; 2012), Simão e Stupiello (2017) e de Zipser (2006, p.47) para quem as notícias devem ser pensadas como “diferentes leituras que fazemos acerca de um mesmo fato”, a qual ela nomeia como “deslocamento de enfoque” (2009, p.11). Nos dedicaremos, num segundo momento, à análise dos textos que comporão o *corpus* de nossa pesquisa, a saber, as traduções de textos do jornal *El País*

edições América e Espanha, disponíveis no site do *El País* Brasil. Podemos notar até então que cada cultura e jornal possui seu próprio padrão de títulos e leads. Assim, por meio das análises das traduções buscaremos enfatizar as questões culturais e ideológicas que permeiam todo o processo tradutório. Em conformidade com Zipser (2006, p.5), ao afirmar que “os textos devem funcionar culturalmente para o leitor no que diz respeito ao processo de construção de sentidos através da leitura”, propõe-se uma reflexão acerca das necessidades culturais e sociais de cada país, entendendo que a localidade do fato noticiado e o público ao qual se destina é um dos determinantes no que tange à construção de notícias.

AFORISMOS E SUAS TRADUÇÕES: UMA REPRESENTAÇÃO DA VIDA E OBRA DE OSCAR WILDE

Kélen da Silva MELO (UTFPR)

Mirian RUFFINI (UTFPR)

Neste trabalho, apresentam-se as análises dos aforismos de Oscar Wilde a partir da tradução de Oscar Mendes (1961) e de Sonia Moreira (2011), inclusos nas peças *The woman of no importance* (1892), *An ideal husband* (1895) e, *The importance of being earnest* (1895), a fim de verificar sua associação com a criação da imagem wildiana no polissistema literário brasileiro. Inicialmente abordaram-se aspectos sobre a vida e obra do autor, contextualizados com sua produção literária e seu meio social. Em seguida, foram discutidos os postulados teóricos sobre a tradução, dentro da perspectiva histórico-crítica. Após a explanação das teorias que norteiam este estudo, empreendemos uma análise descritiva dos procedimentos técnicos utilizados nas traduções elencadas em alguns trechos aforísticos de Oscar Wilde, pelo viés linguístico e semiótico, cultural e social de acordo com as tendências etnocêntricas e hipertextuais. Com isso, verificou-se que os aforismos possuem grande influência na constituição das possíveis imagens literárias criadas do autor em cenário brasileiro. Por fim, foram analisados os paratextos que circundam os textos traduzidos e os contextos de produção e recepção das obras de Wilde. Da mesma forma, compreendeu-se como os paratextos foram responsáveis direta e indiretamente pela geração dessas imagens. Os resultados apontam para o fato de que os aforismos muitas vezes são citados em epítextos, por isso encontram-se correlacionados e factualmente contribuem para constituição da imagem wildiana.

CONTRASTANDO MARCAS DE ORALIDADE EM TRADUÇÕES DE “ALTA LITERATURA” E DE “BEST-SELLERS DE FICÇÃO POPULAR”

Lauro Maia AMORIM (UNESP)

Esta comunicação oferece uma análise comparativa, fundada na observação descritiva, da ocorrência de marcas de oralidade em falas de diálogos ficcionais em duas categorias de obras literárias: as associadas à alta literatura e as que são consideradas best-sellers de ficção popular. De acordo com Bourdieu (2011), as regras que tornam possível o reconhecimento de uma obra ou autor junto à alta literatura, diferentemente da produção de best-sellers de ficção popular, respondem a um requisito: garantir a autonomia da arte perante outros fatores externos (sejam eles políticos, religiosos ou econômicos), excluindo, portanto, a necessidade de se atender, na constituição literária, uma demanda econômica fundacional, que, contrastivamente, tende a nortear as produções literárias dos best-sellers voltadas para o grande público, sendo que este não integra, tipicamente, o círculo a que Bourdieu denomina de “produtores” da cultura erudita: artistas, escritores, críticos literários, pesquisadores universitários, entre outros. Considerando essa diferença, este estudo investigou a ocorrência de 45 tipos de marcas de oralidade envolvendo a variação linguística diafásica em dois grupos de obras literárias traduzidas para o português brasileiro: quatro obras traduzidas de Ernest Hemingway e outras quatro de Agatha Christie. A pesquisa visou observar: a) a variedade de marcas de oralidade presentes nessas traduções; b) quais marcas de oralidade não foram empregadas, e c) se

houve alguma marca geralmente não recomendada pela tradição gramatical conservadora. Os resultados sugerem certas regularidades e diferenças significativas entre os dois grupos de traduções sob análise, o que possibilitou a proposição de algumas hipóteses explicativas de natureza preliminar.

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE VOCÁBULOS RECORRENTES NAS OBRAS *NOVELAS NADA EXEMPLARES* E *O VAMPIRO DE CURITIBA*, DE DALTON TREVISAN

Liliane MANTOVANI (UNESP)

O presente trabalho tem como objetivo analisar duas obras literárias e suas respectivas traduções para a língua inglesa quanto à presença de vocábulos recorrentes e preferenciais. Tais obras são intituladas *Novelas Nada Exemplares / Novels Not At All Exemplary* e *O Vampiro de Curitiba / The Vampire of Curitiba*, do escritor Dalton Trevisan e do tradutor Gregory Rabassa, respectivamente. Nesta pesquisa, utilizamos as teorias dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007) e da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) para estudar os vocábulos selecionados. Para a análise, recorremos a dois *corpora* de estudo - compostos pelo texto original escrito em língua portuguesa: NE e VC - e dois *corpora* de referência - compostos pelo NILC (língua portuguesa) e pelo BNC (língua inglesa). Em relação à extração dos vocábulos, contamos com o uso do programa computacional *WordSmith Tools* versão 5. Quanto aos resultados, destacam-se vocábulos de maior chavidade relacionados à figura da mulher e sua descrição física, e a partes da casa. Com referência à figura feminina, os vocábulos encontrados de maior recorrência são os seguintes: mão/ *hand*; cabeça/ *head*; mulher/ *woman*; boca/ *mouth*; e olho/ *eye*. Em relação aos vocábulos referentes à casa, destacam-se: porta/ *door*; cama/ *bed*; quarto/ *room*; janela/ *window*; cadeira/ *chair*. Na tradução de tais vocábulos, os exemplos sugerem a tendência de normalização no texto de chegada. Os resultados também sugerem uma tendência de o tradutor Gregory Rabassa optar pela tradução literal dos vocábulos.

CÍCERO E O VOCABULÁRIO FILOSÓFICO LATINO: DESAFIOS PARA A TRADUÇÃO DE CONCEITOS

Lucas Nogueira BORGES (UFU)

Neste trabalho discutiremos a terminologia filosófica criada por Cícero a partir de suas traduções de filosofia grega para o latim. Os textos que nos servirão de exemplo são aqueles no âmbito da teoria do conhecimento e filosofia da mente. Em seu proêmio, Cícero esclarece o seu objetivo de traduzir a filosofia da língua grega para a latina: um contexto histórico de apropriação da cultura grega, que resultou, por meio da tradução, na constituição de um léxico latino especializado, qual seja, a terminologia filosófica de Cícero. A naturalização da filosofia em Roma – para qual contribuiu o projeto de tradução de Cícero – estabeleceu-se, de fato, com Agostinho de Hipona, no século IV. Apesar de haver malogrado à época de Cícero o seu projeto de *transplantar* da Grécia para Roma a filosofia, em latim, o vocabulário filosófico instituído por ele alcançou filósofos medievais e modernos, formando o arcabouço conceitual da filosofia. Vamos apontar, de modo específico e a partir de traduções feitas por Cícero, as dificuldades de tradução de conceitos filosóficos para línguas modernas, bem como alguns problemas dos termos consagrados. Podemos afirmar que a filosofia, atualmente, é multilíngue, de modo que a tradução de textos antigos (do grego e do latim) para línguas modernas ou entre línguas modernas não dispensa o conhecimento de terminologia filosófica em outras línguas, e menos ainda a consulta a traduções já realizadas, muitas vezes comentadas. Dessa perspectiva, apresentaremos uma breve análise terminológica dos conceitos *mens*, *animus*, *phantasia* e *species*.

ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NA UNIVERSIDADE: POR UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA FORMADORES EM TRADUÇÃO

Lúcia Maria dos SANTOS (UNINOVE)

Esta comunicação tem por objetivo discutir o descompasso entre a formação necessária ao aluno para o desenvolvimento da Competência Tradutória (CT) e a falta de um modelo de formação em docência para formadores em tradução. Ainda que a docência esteja implicada todos os estudos do processo tradutório, há uma carência de discussões relacionadas à formação do tradutor que atua em sala de aula. Nessa perspectiva, aborda-se a Pedagogia da Tradução em Holmes (1972) de modo que seja possível repensar o tradutor-professor no intuito de buscar caminhos para ressignificar sua formação com base em conhecimentos que não o conduzam apenas para prática profissional mercadológica, mas que também o qualifiquem para prática docente. Acredita-se que a proposta de um modelo de formação docente para o tradutor-professor, articulada com as epistemologias da Educação, propiciaria uma práxis, no contexto do ensino e aprendizagem, menos pautada em uma pedagogia popular (Bruner, 1993). Ademais, fortaleceria o laço entre a prática profissional e a importância de qualificação docente dos formadores em tradução definindo, assim, as diferenças entre traduzir e ensinar a traduzir. O estudo fundamenta-se nos pressupostos do PACTE (2003), Kelly (2005;2014), Kiraly (1995;2000;2016) e Edgar Morin (2006). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que privilegia a pesquisa de campo e os dados são analisados à luz da Teoria das Representações sociais de Moscovici (2003).

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS SOBRE A TAREFA DO TRADUTOR/INTÉRPRETE

Luciana Maira de Sales PEREIRA (IFAC)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a concepção que os alunos do 1º período do Curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal do Acre possuem sobre a profissão do tradutor e intérprete de Libras no que se refere, sobretudo, a sua área de atuação profissional. A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada em entrevistas semiestruturadas com alunos do curso, verificou-se que a maioria dos entrevistados escolheram o curso devido às altas possibilidades de contratação do Tradutor Intérprete de Libras no mercado de trabalho, decorrência da Lei 10.436/2002 que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, e que associam o curso exclusivamente ao domínio e prática linguística em Libras, entendendo que a atuação do TILS abrange tão somente a prática de interpretação simultânea nas mais diversos ambientes sociais nos pares Português-Libras e Libras-Português, estando a tradução propriamente dita voltada apenas para outros pares de línguas. O estudo revela, portanto, a necessidade de se ampliar as discussões sobre os Estudos da Tradução e Interpretação no âmbito dos cursos de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, a fim de formar tradutores e intérpretes aptos a exercerem o ofício de tradutor em suas mais variadas formas.

COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS, TERMINOLOGIA E LÍNGUA DE SINAIS

Luciana Marques VALE (UnB)

Patrícia TUXI (UnB)

A tradução é um processo complexo, ainda mais quando se trata de discurso de linguagem de especialidade, assim como é o discurso jurídico, dado o teor dos termos empregados. Nesse sentido, fica clara a necessidade de estabelecermos a relação entre Tradução, Terminologia e Competências. Muito embora sejam disciplinas autônomas e com objetos de estudo e pressupostos distintos, como afirma Ramos (2001), as áreas se cruzam, pois, são oriundas das ciências cognitivas, ciências da linguagem e ciências da comunicação. A formação do TILS ainda é generalista o que muitas vezes o

atrapalha, afinal, o andar por todos os campos não lhe permite de forma substancial a adquirir a especialidade necessária quando da atuação em ambientes de especialidade. A pesquisa segue a metodologia qualitativa descritiva apontada por Gil (1999, p. 46), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis.” Nesse sentido, procuramos reflexões quanto a importância de se municiar da Terminologia e por consequência uma melhora nas competências, dentre elas a referencial e a temática.

AUDIODESCRIÇÃO DO VIDEOCLÍPE *FLUTUA*: GÊNERO FLUIDO, TRANS E COISAS & TAIS

Lucinéa Marcelino VILLELA (UNESP)

O trabalho tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados para audiodescrever o videoclipe *Flutua*, produzido e interpretado pelo cantor Johnny Hooker com participação especial da artista trans Liniker. O produto audiovisual de sete minutos apresenta uma narrativa muito rica visualmente, envolvendo temáticas bastante contemporâneas, tais como: a inclusão da pessoa com deficiência auditiva (surdos sinalizados), homofobia e transfobia. A audiodescrição (AD) foi feita pela equipe do Grupo de Pesquisa Mídia Acessível e Tradução Audiovisual (MATAV), com participação de alunos de *Design*, *Jornalismo* e *Radialismo* da Unesp de Bauru, além do auxílio de profissionais da Tradução. A base teórica adotada pelo grupo variou desde estudos de textos sobre regulações de gênero (BUTLER, 2014), teorias e parâmetros de audiodescrição (MASZEROWSKA, MATAMALA, ORERO, 2014) até fundamentos da linguagem de videoclipe (CALDAS, 2013). Um dos maiores desafios para tornar acessível um produto musical com narrativa cinematográfica é encontrar silêncios para que a AD seja encaixada. Adotamos a audiointrodução para resumir o enredo do produto e incluímos AD em dois trechos do videoclipe, os quais continham no total quase dois minutos sem música. Além disso, todos os créditos foram audiodescritos. O processo foi acompanhado por alunos de *Design*, que contribuíram com a descrição das fontes e cores que aparecem de forma intensa no videoclipe. Destacaremos na apresentação as escolhas feitas nas ADs dos figurinos dos dois intérpretes de *Flutua* (Johnny Hooker e Liniker), das descrições físicas dos protagonistas, das cenas de violência e de homofobia e dos cenários urbanos de São Paulo.

LEGENDAGEM AO VIVO: DESAFIOS DA COLAÇÃO DE GRAU COM ACESSIBILIDADE NA UNESP DE BAURU

Lucinéa Marcelino VILLELA (UNESP)

A proposta da comunicação é apresentar resultados de um projeto de legendagem ao vivo das cerimônias de colação de grau na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Unesp de Bauru. A partir de 2016, a FAAC tem oferecido serviços de legendagem ao vivo nas sessões de colação de grau de seus seis cursos de graduação. Além de legendagem e LIBRAS, a cerimônia é transmitida ao vivo pela FAAC WebTV, permitindo que pessoas do Brasil inteiro possam assisti-la ao vivo com os recursos de acessibilidade. A necessidade de inserir legendas em todas as partes da colação (hino nacional, cerimonial, discursos e homenagens) surgiu pelo fato de uma das formandas de 2016 ser deficiente auditiva (surda oralizada). No mesmo ano, o espaço do evento teve que ser adaptado para que uma aluna cadeirante do Curso de Radialismo tivesse acesso às cadeiras e ao palco do Ginásio “Guilhermano” sem que tivesse constrangimento com barreiras arquitetônicas. Apresentaremos as etapas de pré-produção e produção de um evento realizado para 550 pessoas com recursos de acessibilidade para surdos oralizados (legendagem) e sinalizados (LIBRAS). A equipe responsável pela acessibilidade é composta por legendistas do grupo de Pesquisa em Mídia Acessível e Tradução Audiovisual (MATAV) em parceria com professores e alunos da FAAC WebTV. A cada

edição, os responsáveis pelo projeto aperfeiçoam os processos de elaboração e edição da legendagem, assim como sua transmissão ao vivo pela WebTV.

DE BEST SELLER A BEST SELLER: UM ESTUDO DA PADRONIZAÇÃO DE TRADUÇÃO PARA CLUBE DE LEITURA

Ludiani Retka TRENTIN (UTFPR)

A tradução de uma obra literária pode enfrentar muitos desafios para consolidar-se em um polissistema cultural diferente. Mas, e quando a obra traduzida já tem um público previamente estabelecido? Esse é o caso dos clubes de leitura, que distribuem obras surpresas cada mês, a um grupo de assinantes. Face ao sucesso desse mercado, essa pesquisa objetiva realizar um estudo das traduções de best-sellers exclusiva e ineditamente para um clube de leitura, analisando a linguagem de modo a estabelecer um padrão de tradução. Para tal, foi realizado um estudo à luz das teorias de Toury (2012), Lambert e Van Gorp (2006) e Even-Zohar (1990) e suas teorias, além de outros nomes igualmente importantes. Os objetos de pesquisas foram *The Good Daughter* (2017), de Karin Slaughter e *Bad Mommy* (2015), de Tarryn Fisher e suas versões brasileiras, *A boa filha* (2018), traduzida por Zé Oliboni e Stalker (2018), traduzida por Elenice Barbosa de Araujo. As referidas obras são as duas primeiras produzidas pelo clube e foram escolhidas por serem *best-sellers* no país de publicação. Verificou-se que, apesar de tradutores distintos, ambas tendem a uma tradução domesticada, de modo a garantir a fluência da leitura, ao passo que libera resíduos estrangeirizantes na transposição dos aspectos culturais do país de origem. Essa escolha pode ser atribuída ao fato de as obras serem destinadas a leitores consolidados, cuja escolha pela categoria inéditos já implica a aceitação de obras advindas de um polissistema cultural alheio ao seu, somada à manutenção das características primordiais da categoria best-seller.

TRADUÇÃO DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DE METÁFORAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: AS FALAS DE LUX ELEMENTALISTA NO GAME *LEAGUE OF LEGENDS*

Luna RADIN (UFU)

Marileide Dias ESQUEDA (UFU)

Este trabalho tem como temática de estudo a localização de videogames, que consiste na adequação linguística e técnica de um jogo eletrônico para uma língua e cultura distintas daquelas de seu contexto original de produção. Segundo Bernal-Merino (2015), o ato de traduzir menus de videogames para outras línguas pode ser comparado ao emparelhamento de palavras, entretanto, a tradução de narrativas e diálogos requer um nível semelhante ao da criatividade utilizada no âmbito das traduções literárias e fílmicas. A localização de videogames assume o papel de criação artística e tem como propósito fazer com que o jogo traduzido garanta a jogabilidade (interação jogador e software). Assim, o objetivo deste trabalho é identificar como foram traduzidas, do inglês para o português, as metáforas e expressões idiomáticas contidas nas falas da personagem Lux Elementista, do jogo *online League of Legends*, da desenvolvedora norte-americana Riot Games. No jogo, a personagem se transforma em quatro elementos básicos e em cinco subelementos quando está em combate, fazendo com que grande parte das suas falas tenha relação com o elemento que está sendo incorporado por ela naquela fase, tais como: gelo (água e ar); magma (fogo e natureza); tempestade (ar e fogo); sombria (fogo e água ou ar e natureza); mística (água e natureza). Por meio das capturas das falas da personagem, realizadas através do *software Plays.tv*, foi possível coletar 60 metáforas e 152 expressões idiomáticas, em um total de 389 interações de Lux Elementista com outros personagens. Foram comparadas as falas em inglês com seus equivalentes em português, com o intuito de verificar como as traduções recriaram as metáforas e expressões idiomáticas, contemplando os elementos e subelementos da personagem, bem como a jogabilidade tratada pelos teóricos estudados.

A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO

Marcella Wiffler STEFANINI (UNICAMP)

Este trabalho faz parte de um mestrado recém iniciado que pretende realizar um estudo sobre a audiodescrição (AD), estendendo-se como uma modalidade de tradução audiovisual (TAV), e a subjetividade na elaboração de um roteiro de AD. A tradução é tradicionalmente entendida como uma transposição linguística, enquanto que a AD é uma transposição intersemiótica (Jakobson, 1959) de um texto visual para um texto linguístico oralizado, o que, muitas vezes, dificulta seu entendimento como modalidade de tradução. Nesse sentido, o presente trabalho pretende discutir o papel do(a) audiodescritor(a) como tradutor, pressupondo que ele(a), através da descrição, irá interferir na construção de significados do produto audiovisual. Para tanto, será proposto um roteiro de AD para o curta-metragem *Eu não quero voltar sozinho* (2010), de Daniel Ribeiro e, a partir disso, será feita uma análise comparada entre esse roteiro e a AD elaborada pela empresa *Mil Palavras*, com o objetivo de discutir a subjetividade da audiodescrição. Nesse sentido, serão apresentados trechos de AD da empresa com uma comparação inicial aos que estamos propondo. Acredita-se que as soluções de tradução serão diferentes, pois entende-se não ser possível dissociar a interpretação e a subjetividade da atividade tradutória. Adota-se como referência teórica os estudos de Franco e Araújo (2011), Costa (2011), Gambier (2013), Arrojo (1996) e Frota (1999).

A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL COMO RECURSO COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Cristina Reckziegel Guedes EVANGELISTA (FCLAr)

Apesar de excluída de métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras (LE) no passado, a tradução nunca deixou de ser estudada nesse contexto. Ela integra o processo de aprendizagem ao ocorrer automaticamente no cérebro dos aprendizes, mas pode também ser empregada como recurso didático-metodológico, assumindo um papel muito diferente do que lhe foi atribuído no método Gramática e Tradução. No atual período, caracterizado por maior diversificação nos materiais didáticos, nos currículos e na didática de línguas estrangeiras, com crescente inclusão de mídias em sala de aula e no estudo autônomo, a tradução audiovisual (TAV) é uma alternativa que oferece múltiplas possibilidades ao aprendiz. Reconhecendo que as pesquisas sobre o tema são pouco acessadas, esta pesquisa bibliográfica de caráter exploratório teve como objetivo realizar um levantamento de trabalhos sobre a TAV no ensino de LE. Por meio de palavras-chave, pesquisou-se a vasta bibliografia de referência sobre tradução e ensino de línguas compilada nos últimos anos, selecionando-se trabalhos publicados a partir da década de 80. Nesta comunicação, após abordar questões teóricas relevantes, são apresentadas atividades de TAV selecionadas nessa bibliografia, que podem fazer parte de exercícios, tarefas e de outras propostas didáticas para os diferentes níveis da aprendizagem de LE. Atividades de tradução, neste caso por meio da TAV, podem ampliar e aprofundar o contato dos aprendizes com aspectos linguísticos e culturais característicos da língua e dos países estrangeiros, favorecendo a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES PERTINENTES À FREQUÊNCIA DO USO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ÂMBITO DA FRANCOFONIA

Maria Emília CHANUT (UNESP)

As Expressões Idiomáticas são apenas um dos tipos de Fraseologismos que existem, ao lado das colocações, as locuções, gírias, os ditados, os provérbios, etc., e que representam pelo menos 60% das palavras pluriverbais existentes em um idioma. Servem para dar cor e peculiaridade às construções do falante sempre que este sentir que as construções lexicais comuns não lhe bastam para ter um

discurso que interpele ou chame a atenção do outro de modo eficaz, assim como representam uma estratégia de “economia”. Estudos comprovam que os usuários de uma língua obtêm o máximo de economia quando repetem expressões já ouvidas e compartilhadas (reconhecidas), de preferência a criar outras novas continuamente. Do mesmo modo, sabe-se que isso permite igualmente ao ouvinte decodificar mais facilmente uma mensagem. Portanto, é no equilíbrio entre a produtividade da língua e o recurso a enunciados pré-fabricados que se encontra a economia. No que se refere ao francês particularmente, há muitas semelhanças entre o francês falado na França, no Quebec canadense, na Bélgica, nos cantões da Suíça e nas diversas ex-colônias francesas. Porém, diferenças marcantes no que concerne a alguns elementos linguísticos, sobretudo ao léxico e aos seus usos, é o que pretendemos apresentar aos participantes nesse evento.

O TRADUTOR SEM MEMÓRIA EM MEIO AO USO DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO

Mariana Ormenese DIAS (UNICAMP)

A proposta desta comunicação é discutir o crescente uso de memórias de tradução na prática profissional do tradutor hoje. Os reaproveitamentos e fragmentações gerados pelas memórias, a questão da invisibilidade do tradutor (VENUTI, 1995), o ganho de tempo e as implicações éticas desse novo cenário são problematizados e analisados sob o olhar de uma tradutora. A aplicação cotidiana das memórias em agências prestadoras de serviços de tradução faz com que o tradutor alimente e reaproveite arquivos e segmentos previamente traduzidos, ficando quase sempre alheio a qualquer reflexão teórica sobre esse fazer tradutório e sobre o seu posicionamento diante de textos criados sob essas circunstâncias de produção. Assim, muitos tradutores passam a atuar basicamente como alimentadores de arquivos, que são ou serão manipulados em várias outras instâncias, podendo nos remeter ao conceito de patronagem de Lefevere (2007). Nesse contexto, este estudo pretende discutir o uso das memórias de tradução, considerando, além dos pontos anteriores, as noções de arquivo (DERRIDA, 2001) e autoria, pontuando também questões de ética e responsabilidade. Consideramos importante aliar teoria e prática na tradução, observando como o estudo empírico pode auxiliar no trabalho prático, analisando a influência das teorias existentes e a possibilidade de ajudarem os tradutores (CHESTERMAN, 2002) levando em conta a realidade da profissão e também questões de manipulação (HERMAN, 1985), singularidade do sujeito (FROTA, 2000a) e assujeitamento, que podem transformar o mercado da tradução nesse milênio. Tecnologia e automatização do trabalho de tradução têm ganhando força, por isso, acreditamos que a tradução técnica e as práticas envolvidas nessa produção textual precisam ser problematizadas.

(Apoio: CNPq. Processo: 133764/2017-6).

EM TORNO DA TRADUÇÃO COMENTADA: A VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS EM *ON TUE LES PETITES FILLES*, DE LEÏLA SEBBAR

Marina Donato SCARDOELLI (UNESP)

Este trabalho tem por objetivo incentivar a discussão sobre a violência contra a mulher e mostrar como um trabalho de tradução comentada pode se aliar a tal propósito. Tencionamos, então, realizar a tradução parcial comentada do ensaio *On tue les petites filles*, publicado em 1978, pela escritora argelina Leïla Sebbar. A obra em questão traz relatos de abuso contra meninas menores de quinze anos, como maus tratos, assassinato, incesto, pedofilia e estupro, nos anos de 1967 a 1977 na França. Pretendemos esclarecer, em sua tradução, por meio das notas do tradutor e de outros elementos paratextuais, questões culturais, históricas, linguísticas e ideológicas que julgamos relevantes. Além disso, também propomos uma reflexão sobre a autoria e a autonomia do tradutor, bem como sobre as questões éticas que permeiam um trabalho de tradução ideologicamente condicionado. Consideramos impossível um texto ser isento de ideologia, por conta da inexistência de uma

linguagem neutra. Dessa forma, o tradutor ou tradutora, de forma consciente ou inconsciente, imprime suas opiniões no texto traduzido quando, por exemplo, escolhe determinadas palavras em detrimento de outras. Para realização desta pesquisa, baseamo-nos em teorias pós-modernas de tradução que levam em conta a desconstrução derridiana do signo (Cf. ARROJO, 1986; BERMAN, 1995; RODRIGUES, 2000), em estudos sobre o papel dos elementos paratextuais na tradução (Cf. SARDIN, 2007; RODRIGUES, 2009; ZAVAGLIA et al., 2015) e nas considerações de Judith Butler sobre gênero.

TRANSPOSIÇÃO DO GÓTICO E DO FANTÁSTICO NAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO "THE MASQUE OF THE RED DEATH", DE EDGAR ALLAN POE

Marta Isadora STEIN (UTFPR)

O presente trabalho pretende analisar as traduções brasileiras “O baile da Morte Vermelha” (GONÇALVES, 2017) e “A máscara da Morte Rubra” (MENDES; AMADO, 2000) do conto "The Masque of the Red Death" (POE, 1842), no que tange à transposição dos seus elementos góticos e fantásticos, tão singulares na obra originária do autor. Para tal, as questões tradutórias serão examinadas conforme a teoria de polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar (1990), que trata da gama de relações intra e inter-sistêmicas existentes no texto. Os aspectos referentes ao gótico e ao fantástico serão analisados nos textos fonte e alvo, com o auxílio do trabalho de Todorov (1975) de forma a verificar a configuração dessa transposição. Outro ponto de relevância para este estudo é a comparação entre traduções do conto, tendo em vista que a primeira tradução realizada de uma obra tende a ser mais ligada ao contexto de chegada, segundo Berman (2013), enquanto a segunda tradução geralmente se conecta mais fortemente ao texto de partida. André Lefevere (1992) demonstra a mesma preocupação com a tradução como reescrita literária e Susan Bassnett (1985), bem como Lawrence Venuti (2002) embasam esta pesquisa adicionalmente, por meio de seus postulados teóricos que concernem a tradução de prosa, e as tendências à domesticação e à estrangeirização. Assim, o objetivo desse trabalho é investigar e comparar o modo como as traduções propiciam o contato do leitor com a obscuridade, o horror, o sobrenatural na obra de Edgar Allan Poe, verificando aspectos estéticos literários, lexicais, estilísticos e linguísticos no texto de chegada.

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO CICLISMO, NAS MODALIDADES CICLISMO DE ESTRADA, PISTA E MOUNTAIN BIKE E SEUS CANDIDATOS A TERMOS PORTUGUÊS-FRANCÊS

Milena de Paula MOLINARI (UNESP)

Maurizio BABINI (UNESP)

O número de ciclistas vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, seja em busca de qualidade de vida ou de performance no esporte. Com o advento das mídias eletrônicas observa-se uma forte influência do *Tour de France* (França – prova mais famosa e mais antiga do ciclismo de estrada) em ciclistas de todo mundo e conseqüentemente um aumento não só de ciclistas, mas de profissões envolvendo o ciclismo, comércio de bicicletas, equipamentos, vestuários, etc. Nesse sentido, a escolha do tema envolvendo ciclismo é devido ao crescimento desses esportes no Brasil e no mundo, que facilmente podemos observar nas ruas e estradas grandes grupos de ciclistas e também pela forte influência na economia que esse esporte proporciona. Existem muitas outras modalidades de ciclismo, porém optamos por trabalhar com o ciclismo de estrada, ciclismo de pista e *Mountain Bike*, pois são as mais praticadas hoje em dia e de mais fácil acesso. Além disso, essas três modalidades fazem parte das Olimpíadas e dessa maneira, nosso glossário pode contribuir também para pessoas ao redor do mundo que tenham interesse em conhecer mais desses esportes olímpicos. Adotaremos os princípios teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), sistematizada por Maria Teresa Cabré (1999). Nosso trabalho, em nível de Doutorado, se encontra em fase inicial e por isso propomos, nesta apresentação, comentar algumas características fundamentais

desses esportes no Brasil e na França e mostrar nossos candidatos a termos em português e em francês.

ELYSIO DE CARVALHO: TRADUTOR E ESCRITOR OLVIDADO PELA CRÍTICA?

Mirian RUFFINI (UTFPR)

Rodrigo Alexandre de Carvalho XAVIER (UTFPR)

O presente texto busca apresentar o escritor Elysio de Carvalho na sua vertente de tradutor e escritor da viragem do século XIX para o século XX, levando-se em consideração principalmente a sua contribuição para a divulgação das obras de Oscar Wilde no Brasil e a herança decadentista de suas produções finiseculares, elementos pouco explorados pela crítica se confrontados ao caráter decisivo de Elysio como editor e como intelectual das letras, planos que convergem com sua atividade política, seu envolvimento com correntes do pensamento anárquico e, posteriormente, seu posicionamento ideológico conservador. Seu livro *Five o'clock* é analisado no que tange ao seu viés esteticista decadentista e nas marcas literárias dessas poéticas. Os trabalhos de Moretto (1989), Robbins (2011), Bloom (2011) e Killeen (2011) são consultados para embasamento da discussão literária acerca dessas temáticas. Em seguida, são investigadas sua tradução da peça teatral wildiana *Uma tragédia florentina*, realizada em 1924, e do poema “A balada do cárcere”, de Reading, por ele intitulada “A balada do enforcado”, em 1899, inaugurando a literatura de Wilde no sistema literário brasileiro. Busca-se descobrir marcas do seu projeto por meio da análise de suas escolhas tradutórias e verificar a transposição estética, estilística e cultural de Carvalho das obras de Wilde. Para essa finalidade, utilizam-se como norte teórico os trabalhos de Andre Lefevere (1992), Antoine Berman (2007) e José Lambert (2011), com o embasamento fundamental da Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990), teórico fundador da vertente dos estudos culturais nos estudos da tradução.

ALICE OU EMÍLIA: TRADUÇÃO DA OBRA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS POR MONTEIRO LOBATO

Nathalia Ferreira TERRES (UTFPR)

Mirian RUFFINI (UTFPR)

Letícia Silva SANTOS (UTFPR)

Rafaela LAMPUGNANI (UTFPR)

Este trabalho teve por objetivo investigar as relações entre as personagens Alice (da obra *Alice no País das Maravilhas* (1865) do autor Lewis Carroll), e Emília (das histórias infanto-juvenis narradas no *Sítio do Picapau Amarelo* de Monteiro Lobato), por meio da tradução realizada por Lobato, em 1936, da obra Alice de Carroll. Nessa tradução Lobato modificou a personagem Alice, a ponto de a menina apresentar características encontradas na boneca de pano Emília. Dessa forma, foi analisado o processo tradutório de Lobato, considerando seu conhecimento literário e suas escolhas tradutórias, no que diz respeito, tanto aos aspectos linguísticos quanto culturais. Os métodos utilizados para a realização deste estudo foram pesquisas em teorias da tradução, dadas por: Lazzetti et al. (2006), que apresenta os procedimentos técnicos da tradução; Even-Zohar (1990) com sua teoria sobre os polissistemas; e a reescritura trabalhada por Lefevere (1992). Também foram utilizadas teorias de Literatura Comparada, baseadas em Cunha (2005) com seu estudo, o qual alia a literatura comparada com a tradução. Através deste estudo buscou-se compreender como ocorreu o processo tradutório realizado por Lobato e como ele modificou a história original, por meio da protagonista Alice. Portanto, como resultado desta pesquisa temos Lobato como um tradutor, que não apenas transfere signos linguísticos e culturais, mas também que reinventa a história por ele traduzida.

TRADUÇÃO JORNALÍSTICA NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL- PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM UM CORPUS BILÍNGUE DO JORNAL *EL PAÍS*

Niala PESSUTO (USP)

A presente exposição propõe uma análise das estratégias de tradução utilizadas por tradutores profissionais de notícias, particularmente no contexto de produção e recepção das webnotícias. Partindo de um breve apanhado de conceitos centrais da teoria do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2015, 2016; VOLOCHINOV, 2017) sobre gênero do discurso e da teoria funcionalista da tradução, por meio do modelo de análise textual orientado à tradução de Christiane Nord (2016), serão analisadas as estratégias adotadas no processo tradutório de um *corpus* paralelo bidirecional bilíngue, constituído por notícias da edição digital do jornal *EL PAÍS* publicadas em português e em espanhol. Para a análise proposta, teremos em mente o pressuposto de que, tanto o jornalista quanto o tradutor precisam compreender muito bem as convenções do gênero com o qual trabalham, identificando fatores intratextuais e extratextuais que influenciarão na produção do seu texto. Nesse sentido, a tradução jornalística é vista sob os holofotes da corrente funcionalista dos estudos da tradução, cuja relação entre texto-fonte e texto-alvo é especificada conforme a função pretendida pelo ato comunicativo, ou seja, de acordo com o seu *skopos* (REISS; VERMEER, 1996; NORD, 1997, 2016). A discussão proposta insere-se na linha das pesquisas que demonstram que a tradução na esfera jornalística é um elemento dos processos por meio dos quais a informação é transposta de uma língua a outra para sua adequação a um novo contexto de recepção (BIELSA; BASSNETT, 2009).

TRADURRE GILBERTO FREYRE IN LINGUA ITALIANA: SFIDE E CONQUISTE DI UNA TRADUTTRICE MIGRANTE

Nicoletta CHEROBIN (UFC)

Per la mia partecipazione alla XXXVIII Semana do Tradutor, il cui tema è il ruolo socio culturale della traduzione, presento il risultato dei miei primi 2 anni di post dottorato che sto realizzando presso il corso di Pós-Graduação em Estudos da Tradução dell'Universidade Federal do Ceará. Si tratta della traduzione traduttrice commentata e annotata del diario intimo di Gilberto Freyre intitolato *Tempo morto e outros: trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade (1915-1930)*, pubblicato in Brasile dall'autore stesso nel 1975. Come traduttrice e migrante, vorrei parlare della mia esperienza enfatizzando quegli aspetti e fattori non meramente linguistici legati al processo di traduzione. Ciò avverrà presentando al pubblico alcune delle riflessioni elaborate e delle decisioni prese durante la traduzione di quei termini della lingua portoghese brasiliana maggiormente legati al folklore nordestino e nazionale presenti nell'opera in questione. Tale processo permetterà al pubblico di comprendere profondamente il ruolo storico attivo del traduttore in una traduzione commentata (BERMAN, 2011) e, in particolare, permetterà di riconoscere quelle autoriali (e le strategie) che coinvolgono direttamente anche il lettore. Dopo una breve contestualizzazione dell'autore, della traduttrice e dell'opera, dunque, presenterò alle teorie degli studi della traduzione del nuovo testo in lingua italiana. A questo scopo, mi appoggerò alle teorie degli studi della traduzione che enfatizzano, oltre a valorizzare, i fattori e gli agenti socio culturali coinvolti nel processo traduttorio (TORRES, 2011; BASSNETT; LEFEVERE, 1990).

INTERPRETAÇÃO EM CENÁRIOS MÉDICOS: BARREIRA LINGUÍSTICA E ATENDIMENTO MÉDICO

Patrícia Gimenez CAMARGO (USP)

O mundo passa por uma crise de mobilidade mundial. A mobilidade gera questões relacionadas ao uso de línguas em situações comunicativas diversas, uma vez que os cidadãos mudam de seu país por conta das mais variadas situações, desde perseguições até desastres naturais. Abre-se

portanto, espaço para os Estudos da Interpretação (termo utilizado por analogia aos Estudos da Tradução) nas esferas sociais, uma vez que os cidadãos circulam e utilizam os serviços jurídicos, médicos e educacionais. A barreira linguística é um empecilho para que as pessoas usufruam do direito de se comunicar, assim a atuação de intérpretes nessas situações é altamente desejável. A interpretação na área médica é pouco desenvolvida no Brasil, portanto, os estrangeiros sofrem restrições de acesso aos mais variados tipos de serviço incluindo o médico. Além disso, eventos adversos são mais comuns entre esse grupo. Angelelli (2004;21) afirma que a falta de comunicação na área médica “aumenta a possibilidade de médicos entenderem erroneamente a descrição dos sintomas, além de diminuir a probabilidade de adesão ao tratamento por parte do intérprete”. A presente comunicação tem por objetivo apresentar a área de interpretação médica no Brasil, em seu atual estágio de desenvolvimento e discutir os caminhos para formação de intérpretes capazes de atuar em cenários médicos em um contexto local.

INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA ENTRE LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO DE SAÚDE

Priscilla Ouverney MARTINS (UFSC)

A finalidade desta pesquisa consiste em discutir sobre a interpretação comunitária com o foco no contexto hospitalar partindo de aportes teóricos relacionados ao tema proposto. Com isso, tomou-se como referência as reflexões de Queiroz (2011), Jesus (2013) e Rodrigues (2015) que iniciaram os estudos na área de interpretação comunitária entre Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa no Brasil. Portanto, consiste em uma pesquisa do tipo qualitativa bibliográfica e etnográfica. Por ser o mediados entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, é fundamental conhecer o trabalho do intérprete e refletir sobre ele, a fim de se obter dados importantes que possam contribuir com sua qualificação. Assim, este artigo mostra que o trabalho de interpretação comunitária, mais especificamente no contexto de saúde, oferecido à comunidade surda encontra-se em fase de construção e carece de formação específica para os profissionais que atuam nessa área. Dessa forma, muitas vezes os surdos recorrem à ajuda de intérpretes *ad hoc*, são membros da família, amigos, profissionais da saúde, voluntários e até mesmo crianças, que estejam disponíveis no momento, a fim de interpretar o atendimento. No entanto, estas pessoas não possuem um treinamento específico na área da saúde, podendo levar a erros graves ao tentarem transmitir a mensagem desejada.

A QUESTÃO DO ACESSO À TRADUÇÃO

Reginaldo FRANCISCO (UFSC)

Roney BELHASSOF (PUC-Rio)

Com a evolução tecnológica, a popularização da internet e o consequente maior contato entre pessoas de línguas e culturas diferentes, a tradução tem se tornado um serviço cada vez mais necessário para as pessoas em geral, não mais apenas para empresas que precisem exportar ou internacionalizar seus produtos ou editoras que queiram publicar autores estrangeiros. Em seu *Translation Technology Landscape Report* de 2013, a *Translation Automation User Society* (TAUS) propõe que esteja ocorrendo uma mudança de paradigma, pela qual a tradução deixaria de ser um serviço caro, acessível principalmente para empresas e organizações, para se tornar uma espécie de utility, um serviço essencial como água encanada ou energia elétrica. Essa visão da TAUS está relacionada com seu interesse pela tradução automática, mas existem outras possibilidades, como traduções voluntárias, traduções amadoras, *crowdsourcing*, que contribuem para que seja cada vez mais comum as pessoas conseguirem alguma forma de tradução de textos estrangeiros. Essas alternativas geralmente não envolvem o tradutor profissional, trazendo o risco de as pessoas se acostumarem com a baixa qualidade, levando a uma convergência entre essa queda nas expectativas e a evolução da tradução

automática. Discutiremos essas tendências e o papel do tradutor profissional em meio a elas, e abordaremos os resultados obtidos até o momento em um projeto de pesquisa e desenvolvimento com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que está criando uma plataforma de financiamento coletivo para possibilitar que mais pessoas tenham acesso a traduções de qualidade realizadas por tradutores profissionais.

COMPILAÇÃO DE UM *CORPUS* DE ESTUDO (PORTUGUÊS-FRANCÊS) PARA ANÁLISE DO DISCURSO DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

Renata Tonini BASTIANELLO (USP)

Adriana ZAVAGLIA (USP)

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de compilação de um *corpus* de estudo para a análise do discurso da energia solar fotovoltaica (doravante ESF), bem como as considerações realizadas durante esse processo. A ESF, aproveitamento dos raios solares para a geração de eletricidade, é, atualmente, uma das fontes energéticas cujo emprego mais cresce no mundo. Esse crescimento se reflete no mercado tradutório pela demanda de tradução de textos técnicos e científicos, portadores do discurso dos especialistas no domínio da ESF. É nesse contexto que se insere nossa pesquisa de doutorado, que tem como finalidade investigar e compreender, com base na Retórica Contrastiva (KAPLAN, 1966, CONNOR, 1999) e na Análise Contrastiva (LADO, 1974), as influências culturais presentes na organização do discurso especializado de autores brasileiros e franceses. Para tanto, analisaremos, por meio das ferramentas proporcionadas pela Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004, VIANA; TAGNIN, 2011, 2015, TAGNIN; BEVILACQUA, 2013), um *corpus* de estudo bilíngue, nos idiomas português do Brasil e francês da França, e especializado dentro da área escolhida. O *corpus*, composto pelos gêneros textuais artigo e resumo acadêmico, é do tipo comparável, formado por textos escritos por autores nativos e especialistas na área. Dessa forma, a compilação de um *corpus* de estudo que seja “balanceado” e “representativo”, parte inicial do trabalho de pesquisa, tem sua importância no fato de que ele é a base de nosso processo de investigação.

TRADUÇÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO NÚCLEO DE TRADUÇÃO DA FURG

Rodrigo da Rosa PEREIRA (FURG)

Flávia Giacobbo RIBEIRO (FURG)

A presente comunicação busca refletir sobre as ações do Núcleo de Tradução (NUTRA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Diante do crescimento na procura pelos serviços de tradução, interna e externamente à FURG, bem como do interesse institucional da área de Letras em desenvolver academicamente o campo da Tradução, viu-se a oportunidade de desenvolver o Núcleo. Constituído no ano de 2017, o NUTRA configura-se enquanto espaço de ensino, pesquisa e extensão em Tradução, voltado para práticas diversas de tradução, bem como estudos em tradução, proporcionando assim formação acadêmica, desenvolvimento técnico e atuação profissional. Coordenado pelo Técnico-Administrativo em Educação, no cargo de Tradutor Intérprete de língua inglesa, o NUTRA funciona junto ao Instituto de Letras e Artes, contando com a participação de docentes das diferentes línguas e literaturas, com experiência no campo da Tradução. Os eixos de atuação do NUTRA dividem-se em: tradução institucional e políticas linguísticas; tradução literária e cultural; e tradução e ensino de línguas. Considerando que, dentre as suas ações, atualmente, destaca-se a prestação interna de serviços de tradução institucional para a comunidade acadêmica, a reflexão aqui proposta terá ênfase no primeiro eixo, dado que o projeto se fundamenta na tradução institucional por se tratar das atribuições primeiras do trabalho técnico do tradutor institucional.

UM PANORAMA DOS SERVIÇOS DE INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO JUDICIÁRIO DA CAPITAL CATARINENSE

Saimon RECKELBERG (UFSC)
Silvana Aguiar dos SANTOS (UFSC)

No Brasil, produções acadêmicas ou iniciativas de profissionalização voltadas para intérpretes de Libras-Português, na esfera jurídica, ainda são incipientes. Diante desse contexto, a presente pesquisa investiga os principais desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nos serviços de interpretação de Libras-Português, oferecidos no sistema judiciário de Florianópolis. Para atingir tal objetivo, a abordagem qualitativa, de cunho exploratório, foi adotada, tendo como instrumento o questionário aplicado a um grupo de dez intérpretes. A investigação foi realizada no primeiro semestre de 2018 e mapeou os principais desafios que permeiam a interpretação de Libras-Português nessa esfera. Além disso, apontou as demandas atuais desse campo e, por fim, sugeriu temas para estimular a formação nessa área. Seguindo esse viés, o embasamento teórico contou com referências internacionais como Russel (2002), Mathers (2007), Roberson, Russel e Shaw (2011) e nacionais como Fonseca (2007) e Santos (2016), cujas contribuições abordam a área dos estudos da interpretação jurídica. Os resultados evidenciaram que: (I) a grande maioria dos intérpretes sente dificuldades na interpretação nesse contexto; (II) os profissionais utilizam a interpretação simultânea e a consecutiva, sendo que a aplicação varia de acordo com contexto; (III) em geral, eles costumam atuar sozinhos; e (IV) é unânime entre os sujeitos investigados a necessidade de formação especializada. Os resultados da pesquisa podem contribuir para o planejamento e a implementação de práticas de profissionalização para intérpretes de Libras-Português que atuam no campo jurídico, ressaltando as especificidades importantes deste contexto e, ainda, promovendo uma discussão sobre as dificuldades e os desafios deste espaço.

ANALISANDO OS PARÂMETROS DA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS NA SÉRIE 3%

Sandro Rogério Silva de CARVALHO (UFSC)

Ao construir sua narrativa audiovisual, um diretor leva em conta a composição conjunta e síncrona dos elementos auditivos e visuais. O crítico de cinema francês Michel Chion, em seu livro *A Audiovisão: Som e Imagem no Cinema*, chega a indicar que não vemos um filme com som e nem ouvimos um filme com imagens, e sim “audiovêmo-los”. Para tal experiência, dependemos da recepção de ambos os elementos e, na ausência parcial ou total de um deles, cria-se barreiras à apreciação de tal conjunto. A Tradução Audiovisual Acessível vem trazendo soluções para a transposição de tais barreiras com os recursos de Audiodescrição (AD), Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE) e Janela de Libras. Os dois últimos são soluções às barreiras auditivas, e a LSE se mostra tecnológica e economicamente mais interessante. O censo brasileiro de 2010 trouxe uma importante informação sobre o público alvo da LSE: uma a cada vinte pessoas se encontrava com alguma limitação auditiva. Acredita-se que essa proporção esteja ainda maior no próximo censo de 2020, haja vista o crescente envelhecimento de nossa população. Temos também um aumento da parcela da população consumidora de serviços de fluxo de mídia (Netflix, YouTube), indicando a importância de tal recurso de acessibilidade nesses serviços. Considerando o exposto, esta comunicação traçará um breve perfil dos parâmetros utilizados na LSE da série 3%, a segunda série brasileira original da Netflix, visando discutir seus possíveis impactos na recepção.

LIBRAS NO JUDICIÁRIO E O PAPEL SOCIOCULTURAL DO TILSJUR

Silvana Aguiar dos SANTOS (UFSC)

Os diálogos no Brasil são praticamente incipientes entre os campos de Estudos da Tradução, Políticas de Tradução e Direitos Humanos. Teoricamente, este trabalho embasa-se nas contribuições de Schäffner (2007), Meylaerts (2010), Panda (2013), Russel (2002) e Brennan e Brown (2007). Discutir políticas de tradução, aspectos socioculturais da tradução e o direito de diferentes populações em acessarem o Judiciário parece atitude tímida em nosso país. As traduções de materiais no par Português-Libras, voltadas às comunidades surdas, ainda são raras no Brasil, constituindo um campo fértil para projetos e parcerias que envolvam o poder público, universidades e sociedade civil. Por esse motivo, o Programa de Extensão “Tradutores e intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica - TILSJUR” da Universidade Federal de Santa Catarina busca promover ações que articulam a Libras e a esfera jurídica. Neste trabalho, respaldado por uma abordagem qualitativa, apresentam-se os principais elementos que se destacaram na tradução de uma cartilha intitulada Violência doméstica: perguntas e respostas do Português para a Libras. Essa cartilha foi criada, impressa e divulgada pela antiga Coordenadoria de Execução Penal e da Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Atualmente, essa Coordenadoria foi incorporada pelo Grupo de Monitoramento e Fiscalização (GMF) do Poder Judiciário de Santa Catarina. Os resultados - (I) a visibilidade e o papel da tradução Português-Libras na esfera jurídica e os (II) aspectos socioculturais na relação comunidades surdas e contextos jurídicos - cooperaram para novas discussões, planejamentos e implementações de ações voltadas ao empoderamento das comunidades surdas no acesso ao Judiciário.

“THE NIGHTINGALE AND THE ROSE”, DE OSCAR WILDE, E A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS POR MEIO DE RECURSOS ESTILÍSTICOS: UMA BREVE ANÁLISE DE TRADUÇÕES

Stéfano PASCHOAL (UFU)

O conto “The Nightingale and the Rose”, de Oscar Wilde, escrito em 1888, é parte da coletânea *The Happy Prince and Other Tales*. O pretexto da luta de um jovem Estudante por uma rosa vermelha desencadeia um conteúdo extremamente filosófico, que pode ser visto apenas no nível abstrato, ou seja, no nível temático do conto. Em sua superfície, abundam diversos recursos estilísticos, que podem ser atribuídos ora ao próprio autor (como traços individuais), ora ao movimento estético a que se alinhava. Marcado por repetições, anáforas, aliterações, quiasmos, inversões, diversas outras figuras de linguagem e autênticas “fórmulas”, que contribuem sobremaneira para a caracterização de algumas de suas personagens, o conto recebeu em português mais de uma tradução. Acreditamos, particularmente, que essas repetições e “fórmulas” empregadas são fundamentais para a caracterização das personagens, como, por exemplo, no momento em que o Rouxinol pede a três roseiras uma rosa vermelha. Os três momentos (dos pedidos) possuem uma estrutura única, que se refletirá em outros três momentos do conto (quando o Rouxinol “fabrica” a rosa vermelha), fazendo saltar aos olhos dos leitores um diálogo contrapontístico que estabelece uma imensa gradação. Partindo de uma concepção de tradução que prevê a manutenção desses recursos estilísticos do original – principalmente no tocante à caracterização das personagens – apresentaremos três traduções distintas (de trechos selecionados), comentando o resultado das escolhas nelas contidas em relação aos efeitos (re)produzidos pela (re)criação dos recursos de que falamos.

A DOBRA DA OBRA: PAUL VALÉRY POR MÁRCIO-ANDRÉ

Suzel DOMINI (PUC-SP)

Após a morte de Paul Valéry, sua família encontrou em seus pertences um conjunto de poemas inéditos. Os textos desse conjunto destoam bruscamente da produção literária que Valéry

efetivamente publicou ao longo de sua vida. Durante mais ou menos vinte anos, houve um intenso trabalho dedicado à comprovação da autoria dos poemas encontrados. Mas, apesar, dos esforços, nunca se chegou a um consenso que apontasse, com segurança, para Valéry como autor de fato. Diante desse impasse, ou seja, sem a garantia concreta da autenticidade, a editora Gallimard, que detém um contrato de exclusividade sobre a obra do poeta francês, jamais consentiu a publicação desses textos. Durante uma viagem à França, o poeta brasileiro Márcio-André conheceu a neta de Valéry, que lhe apresentou os poemas em questão. Márcio-André enxergou nesse material uma imensa potência criativa: a possibilidade de uma tradução conscientemente atrelada ao exercício da escritura poética. Junto à família de Valéry, obteve o consentimento para um projeto de tradução no Brasil para o português, mas não o consentimento da Gallimard para acoplar, à tradução em português, os originais em francês. Após sete anos de trabalho, Márcio-André enfim concretizou seu projeto, e publicou *Poemas apócrifos de Paul Valéry* (2014) pela editora Confraria do Vento. Observamos que a tradução de Márcio-André envereda pelos veios da criatividade no trato com a linguagem, de modo que nosso propósito se concentra na leitura crítica dos poemas traduzidos, mantendo-se em uma perspectiva que busca perscrutar um palimpsesto: a imbricação de autorias e vozes artísticas plurais.

UMA LEITURA TRADUTÓRIA DE A FAMILY SUPPER DE KAZUO ISHIGURO

Tássia Silva Martinho XAVIER (UTFPR)

O presente trabalho consiste na proposta de uma nova tradução da obra *A Family Supper* de Kazuo Ishiguro (1995) à luz dos Estudos Descritivos da Tradução. E, posteriormente, uma comparação com a tradução do conto da Prof. Brunilda Reichmann, observando as normas do sistema literário e cultural incorporadas ao texto, como aspectos referentes à escolha lexical, ao estilo e à estética literária, pela análise histórica de traduções e pela influência das traduções na constituição de sistemas literários, entre outras (LAMBERT; VAN GORP, 2006, p. 39). Deve-se salientar que, com o passar do tempo, as traduções se renovam, e são refeitas, por esta razão é importante o trabalho da retradução e da comparação: observar as semelhanças e diferenças, e verificar as contribuições do ato de traduzir e as suas marcas nas obras literárias, nas sociedades e suas diferentes culturas. O conto aborda uma série de questões familiares e, de forma velada, indica quais seriam os possíveis desdobramentos das tensões domésticas após os temas da morte e trauma vivenciados pelos personagens que rememoram eventos através de *flashbacks*. É interesse desse trabalho verificar a manutenção do caráter misterioso e singelo - que se dá, muitas vezes, em seu subtexto - no momento de sua tradução para a língua portuguesa brasileira em suas duas versões: na primeira tradução publicada no ano de 1995 pela professora Brunilda Reichmann e na retradução proposta pela pesquisadora.

OS LEITORES BRASILEIROS DE OSCAR WILDE: ANÁLISE DE DUAS TRADUÇÕES DA PEÇA AN IDEAL HUSBAND

Thaís Marques SORANZO (UNICAMP)

Encenada pela primeira vez em 03 de janeiro de 1895, no Haymarket Theatre, e publicada em livro em 1899, *An Ideal Husband* constitui a terceira das quatro comédias que consagraram Oscar Wilde como dramaturgo. Curiosamente, no entanto, após ter tido algumas traduções no Brasil na segunda metade do século XX, a peça parece ter outra vez despertado o interesse no mercado editorial brasileiro, já que nos últimos anos vem ganhando novas edições. Na tentativa de compreender a razão desse fenômeno, partimos do pressuposto de que o leitor tem participação ativa na sobrevivência de um texto literário, e que o seu horizonte de expectativas, por conseguinte, é determinante no processo interpretativo. Para averiguar tal hipótese, o presente trabalho se propõe a analisar duas traduções brasileiras da peça, *Uma mulher no meu passado* (1949), de Marina Guaspari, e *Um marido ideal*

(2011), de Doris Goettems. O texto de Guaspari era voltado a um público ainda não muito habituado à leitura e que teve como referência a adaptação cinematográfica da peça que acabava de estreiar no Brasil. Já o *Goettems*, lançado em uma edição bilíngue, dirige-se a leitores que talvez saibam um pouco de inglês e que apresentam um interesse específico na obra wildeana. Logo, com base na Estética da Recepção de Hans Robert Jauss (1944) e no conceito de “reciprocidade dialética” de Geroge Steiner (2005) pretende investigar de que forma o horizonte de expectativas dos leitores dessas traduções foi decisivo tanto na interpretação de cada tradutora quanto em suas opções tradutórias.

O PERFIL DO USUÁRIO DE CINEMA NA CIDADE DE FRANCA/SP

Ticiano Jardim PIMENTA (Unifran)

Maria Eduarda Rezende RIBEIRO (Unifran)

A tradução para dublagem e para legendagem implicam processos tradutórios de características ímpares. Observa-se no Brasil uma tendência a se consumir conteúdos audiovisuais dublados em detrimento dos legendados. Em Franca/SP, a única rede de cinemas que a cidade dispõe é a *Moviecom* e há uma escassez de filmes legendados ofertados quando comparados com a quantidade de opções dubladas. Consoante ao exposto, o principal objetivo deste trabalho é traçar um perfil do usuário de cinema em Franca, buscando especular sobre suas preferências, suas características, bem como depreender se o modelo de oferta de filmes adotado pela empresa vai ao encontro das expectativas dos seus usuários. A metodologia utilizada será o *Survey*, visando a obtenção de dados que identifiquem as atitudes e opiniões dos usuários. Sua apuração ocorrerá mediante pesquisa realizada *on-line* e *in loco*, aberta à toda população, valendo-se de um questionário. Esse é um projeto de TCC e encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, portanto, em processo de apoderamento dos conceitos advindos das teorias de tradução para dublagem e legendagem, e das especificidades do método de pesquisa *Survey*, a fim de adquirir embasamento teórico e prático que possibilite alcançar os objetivos propostos, além de abrir caminho para que outras pesquisas futuras possam ser desenvolvidas por meio dos resultados obtidos.

INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGÊS: QUE SUJEITO É ESSE? REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA ATUALIDADE.

Vanessa J. R. do N. MANDRIOLA (UNESA)

O cenário atual da profissão do Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Brasil, mais especificamente no Estado do Rio de Janeiro, tem como cerne questões relativas à inclusão, à qualidade da interpretação, e às demandas da política inclusiva no Brasil. O presente estudo busca compreender e analisar se existem novas práticas nos campos de atuação a respeito das funções do intérprete de Libras, por meio de uma investigação sobre a formação identitária deste profissional, utilizando-se da base teórico-metodológica fundamentada na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012; BRAGA e CAMPOS, 2016). O referencial teórico apresentado nos permite identificar a partir da representação social de um grupo suas práticas como justificam suas atividades, considerando tal discussão um fator de extrema relevância no impacto e influência direta em suas ações. No contexto das discussões que envolvem tal temática, foram aprovadas leis que regulamentam a profissão, a partir do Decreto nº 5.626/2005, que reconhece a importância da participação do Intérprete no espaço de mediação, além da lei 12.319/2010 e lei 13.146/2015, que orientam a regulamentação da profissão do Intérprete de Libras. Entretanto, a profissão a ser investigada se encontra, de alguma forma, calcada em instrumentos legais, pelo peso da “obrigatoriedade” da inclusão social dos sujeitos surdos, fazendo com que as ações exercidas pelos agentes da inclusão de pessoas surdas deixem dúvidas quanto a sua origem, incitando a investigação

que permeia a existência de um conjunto de práticas da profissão, além de questionar a existência de uma identidade específica profissional.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS FORMAS ARCAIZANTES EM O “JOVEM REI”, DE OSCAR WILDE

Victor Mariatto PALMA (UFU)

Stéfano PASCHOAL (UFU)

A tradução de textos literários é uma das atividades tradutórias mais tradicionais e mais praticadas hoje em dia e, no entanto, sobejam os problemas e as dificuldades inerentes à atividade e ao próprio texto literário, muitos complexos, alguns considerados insolúveis. Todo texto literário, em geral, impõe ao tradutor desafios que, longe de serem resolvidos simplesmente com dicionários e gramáticas, exigem apurada sensibilidade estética para recuperar não somente sua mensagem, mas também a letra, o lirismo e o estilo do autor, entre os incontáveis aspectos que perpassam e se entrecruzam na tessitura de uma obra de arte. Considerando-se a árdua tarefa do tradutor de textos literários, a presente pesquisa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho comparativo-descritivo, investiga o modo como dez traduções para o português brasileiro do conto “O jovem rei”, de Oscar Wilde, lidam com uma das características formais mais marcantes no conto do escritor irlandês vitoriano, qual seja, o conjunto de formas arcaizantes que conferem ao texto um tom deliberadamente solene e intempestivo. Com base na análise desse aspecto e à luz de teorias clássicas dos Estudos da Tradução, os resultados mostram que as traduções tendem a infundir à escrita de Wilde um tom mais formal do que propriamente arcaico.

A TRADUÇÃO COMENTADA DE *LA PREMIÈRE GORGÉE DE BIÈRE ET AUTRES PLAISIRS MINUSCULES*, DE PHILIPPE DELERM: O DESAFIO CULTURAL DA TRADUÇÃO

Vinícius DIAS (UNESP)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a tradução comentada de alguns textos que compõem a obra *La première gorgée de bière et autres plaisirs minuscules* (1997), de Philippe Delerm. Trata-se de uma coletânea de trinta e quatro pequenos textos em forma de “reflexões instantâneas” que descrevem, minuciosamente, aspectos da vida cotidiana na França, tais como: hábitos alimentares, lazer, datas comemorativas, lembranças da infância, entre outros. Os textos que aqui apresentamos são o resultado de um trabalho realizado durante um ano de estágio de Iniciação Científica. Para tanto, a reflexão teórica foi perpassada por um laborioso esforço prático, pois, ao mesmo tempo, em que nos debruçamos sobre questões teóricas envolvendo a problemática da tradução comentada em contexto acadêmico, tratou-se também de empreender a tradução dos textos selecionados e os comentários suscitados pela mesma. Dessa forma, partimos, primeiramente das pesquisas de Sardin (2007), Torres (2017), Mittmann (2003) e Zavaglia et al. (2015), nos quais as autoras se voltam para a questão do gênero textual tradução comentada. Cabe ainda destacar que após termos nos dedicamos à tarefa de tradução propriamente dita, tencionamos de modo específico, pôr em evidência os desafios linguísticos, culturais e estilísticos em jogo na tradução por meio de um trabalho de anotação.

ANÁLISE DESCRITIVISTA DA TRADUÇÃO DE PALAVRAS DO DICIONÁRIO INTERNACIONAL *ON-LINE* DE LÍNGUA DE SINAIS

Vitória Tassara Costa SILVA (UFPeI)
Arlene KOGLIN (UFPeI)

Este trabalho se propôs a analisar, à luz do paradigma descritivista (TOURY, 1991, 1995). Palavras traduzidas nos pares linguísticos inglês-português-libras no âmbito do Projeto *Spread the Sign* (STS), que é um dicionário internacional *on-line* de Línguas de Sinais. Mais especificamente, este estudo objetivou a) examinar se as decisões tradutórias do inglês para o português e deste para libras pautaram-se pelas normas (TOURY, 1991, 1995) na cultura de chegada e b) investigar dentro das estratégias propostas por Chesterman (1997) quais foram as mais utilizadas para traduzir as palavras do grupo “Ambiente Escolar”. A análise foi conduzida com base no conceito de normas (TOURY, 1991, 1995) e nas estratégias de tradução propostas por Chesterman (1997). Nesta pesquisa, as escolhas tradutórias foram analisadas considerando seu uso no contexto de chegada, sem o objetivo de fazer juízo de valor de qualquer tradução, em consonância com a abordagem descritivista, cujas premissas enfocam a função da tradução na cultura de recepção. A análise dos dados mostrou que o grupo de estratégias mais utilizado – conforme Chesterman (1997) – foram as estratégias sintáticas, com 71,2% de uso no grupo de traduções inglês-português e 41,4% no grupo de traduções português-Libras. Esse resultado pode ser justificado com base no objetivo final das traduções aqui analisadas, ou seja, a criação de um dicionário de Língua de Sinais.

A CONTRIBUIÇÃO DO CREA E DO *CORPUS* DE ESPAÑOL PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS PARA FINS PROFISSIONAIS

Viviane Cristina Poletto LUGLI (UEM)

Ao entendermos a tradução como comunicação intercultural, conforme Hurtado (2016), como uma transformação (ARROJO, 1996), em que o tradutor ocupa um lugar entre fronteiras e se encontra no interstício da incompreensão (SOBRAL, 2008), consideramos *sine qua non*, no ensino de tradução para fins profissionais, o olhar para os para os gêneros textuais e para os *corpus* linguísticos como ferramentas de trabalho que podem contribuir sobremaneira para as escolhas tradutórias. Sendo os usos da língua datados, os significados das palavras nem sempre comutáveis, temos como objetivo neste trabalho apresentar a contribuição do *Corpus* de Referência de Español Actual (CREA), assim como do *Corpus del español* para a análise do léxico presente em gêneros textuais para fins profissionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e diagnóstica em que partimos do princípio de que pelo fato de tais gêneros estarem classificados entre os gêneros secundários (BAJTÍN, 2005), a tradução requer o olhar com lupas (CINTRÃO, 2002) do aprendiz/tradutor para encontrar correspondentes linguísticos para os signos a serem retextualizados. Assim, ao considerarmos que toda a esfera de uma língua se desenvolve por meio de textos, os quais são seus instrumentos de interação e megaferramentas para o ensino (SCHNEUWLY, 2004), apresentamos neste trabalho a contribuição oferecida pelos recursos da Linguística de *Corpus* para o ensino de tradução em língua espanhola que permite aos aprendizes vislumbrar usos reais e comparáveis de expressões lexicais que se apresentam como obstáculos na tradução espanhol-português para fins profissionais.

SLAM SURDO: UM NOVO ESPAÇO LITERÁRIO E DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS

Wanderlina Maria de Souza ARAÚJO (UFMT)

Deparamo-nos com o *slam* como um novo espaço literário na contemporaneidade. Tal evento caracteriza-se como um sarau e como uma atividade de competição similar a um jogo,

respectivamente por ser uma reunião literária noturna e também um campeonato que elege a melhor performance poética oral. Nesse recente contexto literário, alguns *slammers* surdos têm se revelado, como, por exemplo Edinho Santos, em São Paulo, e Gabriela Grigolom Silva, em Curitiba, se expressando acerca de questões polêmicas como racismo, preconceito, sexismo, surdez, entre outros. Já que, na plateia, há tanto espectadores ouvintes (geralmente, em maioria) quanto surdos, as performances desses artistas requerem, para fins de acessibilidade, a presença de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Libras. Considerando a afirmação de Sutton-Spence e Quadros (2014) sobre um certo receio da comunidade surda de que ouvintes dominem também a poesia produzida em língua minoritária via intérprete de Libras, este estudo pretende demonstrar que o *slam* surdo rompe com esse paradigma. Para tanto, apresentaremos um breve histórico do *slam* no mundo e no Brasil, assim como as condições que facilitaram a inclusão do surdo nesse espaço; em seguida, a partir das teorias de Zumthor (1997) sobre poesia e oralidade, analisaremos o papel do intérprete nessa nova forma de arte que assume uma prática colaborativa literária muito peculiar.

RESUMOS DOS PAINÉIS

IMPrensa FEMININA E FEMINISTA: TRADUÇÃO E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA IMPrensa DE LÍNGUA FRANCESA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Beatriz Romero da SILVA (UNESP)

Maria Angélica DEÂNGELI (UNESP)

Este trabalho tem por objetivo realizar a tradução comentada de alguns textos de dois jornais franceses, publicados no início do séc. XX, de temáticas específicas: um voltado para a imprensa feminina e outro, para a imprensa feminista. Trata-se dos periódicos: “L’art d’être jolie” e “La Fronde”, ambos datando de 1094, e disponíveis no site Gallica, Biblioteca Digital da Bibliothèque Nationale de France. Partindo da tradução dos textos selecionados, tencionamos refletir sobre a representação da mulher na imprensa francesa, levando em conta as características precisas de cada jornal. Objetivamos também interrogar a problemática de escritas que se tecem sob um viés “feminino” e “feminista” e, conseqüentemente, no âmbito deste trabalho, as questões que giram em torno da tradução jornalística. São referências importantes para esta pesquisa, os trabalhos de Olivesi (2017), de Formaglio (2017) e de Buitoni (2009), os quais dizem respeito à questão da representação da mulher nas imprensas brasileira e francesa. Também destacamos as pesquisas de Hernández Guerrero (2012) e Vidal-Claramonte (2012), que se voltam para a especificidade da tradução jornalística. O *corpus* de nossa pesquisa compreende os jornais acima citados dos quais selecionaremos, em um periódico, rubricas referentes à questão da beleza, da estética e do comportamento dito feminino; em outro, artigos que tratam de problemáticas gerais relativas à educação, às artes e à política.

TRADUÇÃO LITERÁRIA: "O CORCUNDA DE NOTRE-DAME" SOB A LUZ DAS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS

Dalila Silva Neroni JORA (UNESP)

Publicado em 1831, *Notre-Dame de Paris* teve o título modificado para *O corcunda de Notre-Dame* (*The Hunchback of Notre-Dame*) após sua tradução para o inglês em 1833. A mudança alterou o principal foco da obra, e a inversão criou um abismo na formação imagética dos leitores da versão traduzida deste romance. Ao transferir o protagonismo a Quasimodo, o núcleo da narrativa muda e o olhar do leitor passa a ser guiado, sobretudo, por esta personagem, relegando a catedral apenas como mero cenário onde se dá a narrativa. Dessa forma, a tradução, que, metaforicamente, se apresenta como uma ponte, cuja finalidade é auxiliar leitores que não possuem conhecimento de uma determinada língua e cultura na travessia de uma margem a outra, figura-se, aqui, como sorvedouro cultural. Em sua tradução, a catedral é posta em segundo plano e o objetivo do romance de Hugo perde um pouco de sua força. Partindo disso, o presente trabalho objetiva realizar uma análise descritiva-crítica, comparando capítulos previamente escolhidos de duas versões brasileiras entre si, com a obra original de Hugo, a fim de refletir sobre a natureza do texto original e as proximidades e distâncias dos textos derivados. O desenvolvimento desta pesquisa tem como ponto de partida a tradutologia aplicada à versão de obras literárias. Resulta oportuno destacar que a tradução é em grande parte estudada, analisada e teorizada por meio de um viés linguístico, abordagem que não proporciona dimensão literária. Como resultado dessas considerações, depreendemos a importância de investigar a tradução por meio da literariedade.

LEVANTAMENTO DE LÉXICO TABU NA TRADUÇÃO DE OBRAS DO PAR LINGUÍSTICO ESPAÑHOL-INGLÊS

Denise Bordin da Silva ANTÔNIO (UNESP)
Melissa Baffi BONVINO (UNESP)

Considerando o léxico tabu, um uso da língua manifestado nas mais diferentes culturas e, neste estudo, observado em obras originalmente produzidas em língua espanhola, esta apresentação objetiva apresentar parte da análise realizada sobre as ocorrências, atenuações ou apagamento deste tipo de léxico nas suas respectivas traduções para a língua inglesa, discutindo a influência do atravessamento de fatores extralinguísticos no processo. Para tanto, se apresenta, primeiramente, a conceituação de elementos relacionados a questões do léxico, da fraseologia bilíngue e da tradução (ORSI, 2011, 2013; ORSI e ZAVAGLIA, 2007). Em um segundo momento, tendo em vista a mediação cultural como parte do ato tradutório, expõe-se a análise de algumas ocorrências de léxico tabu em traduções para o inglês de obras do idioma espanhol, como *Los mares del sur* (1979), de Manuel Vázquez Montalbán. Além disso, se propõe a discussão sobre estas ocorrências em outros âmbitos, como nas legendas de séries contemporâneas, tal como *La Casa de Papel*, veiculada pela plataforma de streaming Netflix, com o intuito de se examinar as circunstâncias da tradução do léxico tabu em diferentes contextos. Nesse sentido, são considerados fatores culturais, ideológicos e sociais das diferentes culturas envolvidas no processo, além dos meios em que acontecem as traduções, uma vez que esses elementos atuam como censores linguísticos que controlam o uso do léxico tabu e dos termos que se referem à escatologia. Desse modo, foi possível observar e caracterizar as ocorrências analisadas, que apontam para um processo tradutório influenciado por tais censores constitutivos desse tipo de unidade lexical.

A EFICÁCIA DO DIÁLOGO MÉDICO/PACIENTE EM CONSULTA MÉDICA COM BARREIRA LINGUÍSTICA: A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DA ÁREA MÉDICA

Edith Janzen VANDERLINDE (UNINOVE)

Este trabalho tem como objetivo estudar a comunicação verbal e não verbal entre paciente e médico em consultas com barreira linguística. Isso se torna possível ao trazer para o cenário médico intérpretes devidamente treinados para servirem como mediadores. Atualmente, na ausência do intérprete treinado, utiliza-se qualquer forma disponível de interpretação, tais como: pessoas não treinadas, tradução com auxílio de dicionário, resultando em comunicação sujeita a graves erros, expondo o médico a assumir uma responsabilidade que não deveria ser sua (Flores, 2003). Um intérprete treinado na área médica saberá dirimir as barreiras linguísticas, possibilitando um relacionamento de confiança entre médico e paciente, a conexão necessária que este trabalho aponta. Neste cenário de mediação linguística cultural tanto o médico como o paciente terão mais segurança para discutir diagnósticos e o tratamento proposto. O paciente terá a oportunidade de se expressar em níveis próximos aos de pacientes sem barreira linguística, podendo tirar todas as suas dúvidas até entender o tratamento proposto, garantindo a adesão ao tratamento (Angelelli, 2007). A partir da análise de consultas com barreiras linguísticas evidenciaremos a atuação e a possível formação do intérprete da área médica.

A TRADUÇÃO COMENTADA DE “LA FILLE DANS L'ARBRE”, DE LEÏLA SEBBAR: QUESTÕES EM TORNO DO GÊNERO

Giovanna Meneghini MARTINS (UNESP)

Maria Angélica Deângeli (UNESP)

Este trabalho tem por objetivo propor uma tradução comentada, do francês para o português, do conto “La fille dans l’arbre”, extraído da obra *Sept filles* (2003), da escritora argelina Leïla Sebbar. Nossa atenção se voltará para a questão das notas de tradução e das diversas funções que podem assumir no texto traduzido. Segundo Sardin (2007), os comentários suscitados pela “famosa nota do tradutor” são tão numerosos quanto o debate em torno de sua necessidade. De acordo com a autora, a nota rompe com a suposta unidade do texto original e manifesta a impossibilidade de a tradução ser “homológica, idêntica a si mesma, autossuficiente” (p. 121). Convocando uma reflexão teórica e crítica sobre o processo tradutório e interrogando os limites das línguas e da linguagem, as notas do tradutor fazem oscilar as fronteiras que separam tradução e comentário. É no diálogo entre tradução, comentário e crítica que situamos as interrogações desta pesquisa. Para tanto, nos baseamos nos trabalhos de Sardin (2007), Torres (2017), Mittmann (2003) e Zavaglia et al. (2015), nos quais as autoras se debruçam sobre a problemática do gênero textual tradução comentada em contexto acadêmico. Trazendo para a cena a questão da (in)visibilidade do tradutor e a questão ética suscitada por tal problemática, destacamos as pesquisas de Rodrigues (2008, 2009, 2010). Por fim, dada a temática relacionada à questão da violência contra a mulher, abordarmos tal aspecto, no contexto deste trabalho, a partir das reflexões de Bourdieu (2016), sobre a dominação masculina, e de Butler (2015), sobre gênero.

MARCAS DE ORALIDADE, NORMA CULTA E HIBRIDISMO LINGÜÍSTICO EM TRADUÇÕES E ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS

Jacqueline dos Santos PRATAS (UNESP)

Em textos literários costumam ser utilizados artifícios para fazer com que as falas se tornem menos artificiais e se aproximem dos diálogos naturais ocorridos no mundo real. As chamadas “marcas de oralidade” são formas linguísticas que transcrevem o modo de falar do cotidiano, tendo como base o contexto em que tais falas são reproduzidas e por quem elas foram ditas. Entretanto, existe uma intersecção entre vários tipos de marcas de oralidade (especialmente as não estigmatizadas) e a chamada norma culta (FARACO 2009), sendo esta representativa de uma convergência linguística que ocorre devido ao processo intenso de urbanização da sociedade brasileira, acompanhada da expansão dos meios de comunicação em massa, que acabam por difundir variantes linguísticas mais próximas do uso comum e “normal” entre falantes, embora algumas delas sejam explicitamente criticadas pela norma padrão. Sendo assim, tem-se o hibridismo de normas linguísticas (BAGNO, 2012), que se trata da coexistência de normas linguísticas divergentes em um mesmo texto. Dessa forma, a pesquisa apresentada pretende analisar como as relações entre marcas de oralidade, norma culta e norma padrão e o possível hibridismo delas derivado, se manifestam em quatro diferentes versões, para a língua portuguesa, da obra *Gulliver’s Travels* (1726), de Jonathan Swift, sendo duas adaptações e duas traduções literárias.

BREVIARIUM HISTORIAE ROMANAE: UMA VISÃO DE FLAVIUS EUTROPIUS

Jorge Enrique Galvis MEJIA (UNESP)

O objeto de pesquisa deste Projeto em andamento é o *Breviarium Historiae Romanae* (Resumo da história de Roma), obra da historiografia latina da segunda metade do séc. IV d.C., de autoria de Flávio Eutrópio (Flavius Eutropius, que viveu em Constantinopla entre 320 e 390 d.C.). Provavelmente escrito

por volta de 369 e 370 d.C., o texto latino foi composto em dez volumes e é também conhecido hoje como *Breuiarium ab Vrbe condita*, no qual se narram eventos da história de Roma que vão desde sua fundação, lendária, em 753 a.C., por obra de Rômulo, até a morte do imperador Joviano em 363 d.C. Esse projeto consiste em uma tradução integral para o português do texto latino do Prefácio e dos Livros I a IV (*Praefatio, Liber I, Liber II, Liber, III, Liber IV*) do *Breuiarium*, com notas explicativas, nas quais se procura ressaltar questões da cultura e da gramática latina (aspectos da realidade representada da vida na Antiguidade, contextualização da obra, história do texto, simbologias, construções morfológicas, sintáticas, etc.) levantadas em ocasião da distância temporal entre a Antiguidade e a Contemporaneidade. Essas notas têm como objetivo dar suporte a um leitor que, embora supostamente leigo, esteja interessado quer na historiografia antiga em geral e na historiografia produzida em latim no séc. IV em particular, quer na própria língua latina tal como empregada no *Breuiarium*.

REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO EM TRADUÇÕES DE *WEB* NOTÍCIAS (PORTUGUÊS-ESPANHOL)

Júlia Vilar DIOGO (UNESP)

Angélica Karim Garcia SIMÃO (UNESP)

Este projeto tem como propósito analisar a tradução de textos jornalísticos (espanhol-português), focando, especificamente, alguns aspectos da representação do gênero feminino. Entendendo a tradução como um fenômeno de “representação cultural” (Polchlopek e Zipser, 2006), pretende-se analisar, explorando aspectos lexicais, os critérios utilizados pelos tradutores para representar o gênero feminino, observando-os no resultado final do processo tradutório. Dessa forma, serão analisadas: as estratégias tradutórias implicadas nesse processo; o que está por trás das escolhas do tradutor e porque as faz; o papel das instituições sociais na tradução dos textos jornalísticos; o poder e a influência dos meios de comunicação na transmissão de ideologias; os objetivos e metas ideológicas que os meios de comunicação buscam alcançar ao fazer escolhas sobre as representações do gênero feminino nos textos jornalísticos. A pesquisa a ser desenvolvida, de natureza qualitativa, é baseada no levantamento, observação, compreensão, interpretação, descrição e análise de fenômenos linguísticos presentes em um *corpus* paralelo bilíngue, elaborado especificamente para os fins desta pesquisa, composto por textos jornalísticos dos principais *sites* e agências de notícias internacionais. Propomos analisar a tradução enquanto representação, partindo do pressuposto, que a tradução não se dá somente entre línguas diferentes, mas também entre culturas.

CHICO BUARQUE NA ITÁLIA: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL DAS MÚSICAS DE CHICO BUARQUE TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA ITALIANA

Maria Beatriz Ferreira BOBADILHA (UNESP)

Com o trabalho em questão, visamos realizar um estudo descritivo referente à tradução de canções. Após definir o par linguístico português-italiano, selecionamos dez das canções do cantor e compositor Chico Buarque traduzidas por compositores como Sergio Bardotti, Suzanna Stivali; Ivano Fossati; Fiorenzo Zanotti e Enzo Zanotti para serem analisadas e descritas, focando principalmente no âmbito sociocultural e em toda a problemática que envolve tanto a tradução da forma, quanto do conteúdo de uma composição. No campo da tradução de música e poesia, serão referência para esta pesquisa os trabalhos de Luiz Tatit (2004; 2002), Mário Laranjeira (1993); Wagner Homem (2009), Humberto Werneck (2006), e no campo de estudos da tradução, nos embasamos em Lefevere (2007) e seus estudos sobre a influência política e ideológica na tradução. Nos dedicamos a analisar em cada composição as interpretações que podem ser produzidas a partir do texto de partida, para então podermos compreender como tais interpretações foram traduzidas e adaptadas para o texto de

chegada que foi musicado e lançado no CD “Caro Chico” (2015) ou “Chico Buarque de Hollanda na Itália” (1969). Só depois de analisar a tradução que obteve êxito ao ser musicada é que então observamos a versão de Stefano La Via, publicada em seu livro “Chico Buarque. Canzoni. Ediz. italiana e portoghese. Con CD Audio e CD-ROM. Pavia, Pavia University Press, 2014”, que segue uma linha mais “literal” e focada no conteúdo.

A BARREIRA LINGUÍSTICA E O SEU IMPACTO NO TRATAMENTO DE SAÚDE DO IMIGRANTE NA CIDADE DE SP

Mona Liza S. de Barros PEIXOTO (UNINOVE)

A constituição Federal na emenda nº 99 sobre a lei Brasileira garante no Art. 5º que todos, brasileiros e estrangeiros são iguais perante a lei, tendo assim os mesmos direitos. Estudos da Agência da ONU para Refugiados mostram os diversos fatores que influenciam a imigração como insegurança, intolerância, repressão, catástrofes, conflitos e guerras. O Brasil sempre teve um papel pioneiro e de liderança na proteção internacional dos refugiados, e a cidade de São Paulo com o maior PIB do país segundo o site do IBGE, por ser um polo de empregos e ter papel de liderança econômica no Estado e no país, atrai muitos imigrantes. Todos os grupos de imigrantes compartilham as mesmas dificuldades: aprendizado da língua portuguesa, diferenças socioculturais, falta de informações dos seus direitos e a xenofobia, acarretando danos à saúde. Alguns questionamentos são feitos, sendo o principal deles: como manter a comunicação com esses indivíduos, uma vez que as barreiras linguísticas promovem uma menor adesão ao tratamento (Angelelli, 2014)? Em busca de melhorias, o governo de São Paulo implantou folhetos nos 7 idiomas mais falados pela comunidade imigrante. Surge o questionamento se isso seria suficiente. Durante o levantamento de toda a pesquisa, percebeu-se a necessidade da adequação dos serviços de saúde para um atendimento eficaz, sendo que vencer a barreira linguística e sociocultural é o primeiro passo para que as ações apresentadas possam ser bem-sucedidas.

JEKYLL AND HYDE: UM DIÁLOGO ENTRE O GÓTICO E O VITORIANO, PSICANÁLISE E A LINGUÍSTICA DE CORPUS

Patrícia Sanchez CRUZ (UNINOVE)

Barbara de Castro VALENTE (UNINOVE)

O objetivo da presente pesquisa é propor um estudo semântico de palavras por meio da Linguística de *Corpus* da obra literária original *The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, de Robert Louis Stevenson, publicado em 1886, para investigar se há indícios do arquétipo denominado “sombra”, pelo psicanalista Carl G. Jung. Ao considerar o diálogo possível entre literatura e psicanálise, buscou-se uma maneira de tornar visível a provável presença deste arquétipo no discurso da obra por meio de estudos no campo linguístico. Para o levantamento da ocorrência de palavras, que remetem ao sombrio e a investigação de seus diversos sentidos, elegeu-se a Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004) em razão da possibilidade de coleta e exploração desses termos, a fim de se confirmar ou não os pressupostos de pesquisa. Resultados preliminares indicam que há a presença da “sombra” no campo semântico da obra de Stevenson. O *corpus* de referência foi elaborado a partir de obras literárias do período gótico vitoriano, contemporâneas ao conto (MAYNARD, 2004 apud PERROTTI-GARCIA, 2014, p. 71), são elas: *Uncle Silas* (1864) e *In a Glass Darkly* (1872), de Joseph Sheridan Le Fanu; *Drácula* (1897), de Bram Stoker; *The Picture of Dorian Gray* (1891), de Oscar Wilde; *The Island of Dr. Moreau* (1896), de H. G. Wells; e *The Turn of the Screw* (1897), de Henry James.

ANÁLISE COMPARATIVA DE LEGENDAS PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: PADRÃO BRASILEIRO X EUROPEU

Sofia Canato Franchi VASCONCELOS (UNESP)

Alisson BIGLIA (UNESP)

O painel tem como objetivo apresentar as propostas e resultados do Projeto de Extensão/2018 (financiado pela PROEX, edital nº3/2018) intitulado “Aplicação do recurso de legendagem para pessoas com deficiência auditiva”. Os bolsistas têm trabalhado em equipe para inserir legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em vídeos de gêneros variados (entrevistas, webséries, propagandas, etc.). Um dos objetivos do projeto é o de comparar a recepção das LSEs em fonte amarela ou branca (padrão adotado no Brasil) com as LSEs em fontes coloridas (padrão adotado em alguns países da Europa). Na primeira etapa do projeto, a coordenadora apresentou a fundamentação teórica de LSE para os participantes da equipe (ARAÚJO, 2008; NASCIMENTO, 2018); na segunda etapa, houve o treinamento das técnicas de LSE com o uso do software gratuito Subtitle Workshop. Os bolsistas escolheram produtos audiovisuais que fossem curtos e ao mesmo tempo atendessem a públicos de faixas etárias variadas (adolescentes até idosos), pois o teste de recepção foi feito com surdos oralizados de Bauru (maioria implantados cocleares). Os voluntários assistiram aos vídeos e responderam a questionários e entrevistas. Os resultados apresentados demonstrarão as preferências dos participantes da cidade de Bauru e auxiliarão nas novas produções da equipe.

CONTATO AUTORES

Adriana Zavaglia	zavaglia@usp.br
Adriane Orenha Ottaiano	adriane@ibilce.unesp.br
Alexander Meireles da Silva	prof.alexms@gmail.com
Alexandra Frazão Seoane	seoane.af@hotmail.com
Aline Benato Soares	alinebenatosoares@gmail.com
Aline Vanessa Poltronieri-Gessner	aline.poltronieri@hotmail.com
Ana Cristina Bezerril Cardoso	anacristinaufpb@gmail.com
André Vechi Torres	vechi.andre@gmail.com
Anelise Freitas Pereira Gondar	gondar.uerj@gmail.com
Angelica Oliveira Dos Santos	angelica_grv@yahoo.com.br
Arlene Koglin	arlenekoglin@yahoo.com.br
Arthur De Melo Sá	arthurdemelosa@gmail.com
Beatriz Curti-Contessoto Lidia Almeida Barros	bfc.contessoto@unesp.br
Beatriz Romero da Silva Maria Angélica Deângeli	beatrizromeros@outlook.com angelica.deangeli@unesp.br
Bruno Eric dos Santos	bruno.tradutorinterprete@gmail.com
Cíntia Martins Sanches	cintia.martins.br@gmail.com
Cyntia Moraes Teixeira	cyntia.ifsp@gmail.com
Daiane de Cássia Martins Fazan	daiane.fazan@hotmail.com
Daiane Karla Correia Jodar	daianejodar@hotmail.com

Dalila Silva Neroni Jora	dalilajora@gmail.com
Danielle Franco Brunismann	danibf2009@hotmail.com
Denise Bordin da Silva Antônio	denise.bordin@hotmail.com
Edith Janzen Vanderlinde	ejanzen@gmail.com
Eduardo de Almeida Navarro	eduardonavarro@usp.br
Elen Luna Moutinho	elentradinter@gmail.com
Elisângela Lorena Liberatti	elisliberatti@hotmail.com
Fabíola Dlugoss	fabiola.dlugoss@hotmail.com
Felipe Oliveira Da Silva	felipeolivsilva@gmail.com
Flávia Giaccobo Ribeiro	fafi.ribeiro@hotmail.com
Flávia Seregati	flaviaseregati@gmail.com
Gabriel Both Borella	gabrielborella_17@hotmail.com
Gabriela Ghizzi Vescovi	gabrielaghvescovi@gmail.com
Gabriela Spinola Silva	lostunplugged@gmail.com
Giovanna Meneghini Martins Maria Angélica Deângeli	gi.meneghini@hotmail.com angelica.deangeli@unesp.br
Giselle Maria Pantoja Ribeiro	poetagiselleribeiro@gmail.com
Guilherme Aparecido De Souza	conecctado@hotmail.com
Igor Pereira Ribeiro Dos Santos	igor_prds@hotmail.com
Irma Caputo	irma.caputo@gmail.com
Jacqueline Dos Santos Pratas	jacquesp_09@hotmail.com

João Paulo Ferreira Tinoco	lajptinoco@gmail.com
João Vitor De Paula Souza	jojo.vsouza@gmail.com
Jorge Enrique Galvis Mejia	jegalvis2005@yahoo.com.br
Júlia da Silva Vasconcelos	juliasvasconcelos1323@gmail.com
Júlia Vilar Diogo	julia.diogo06@gmail.com
Kélen da Silva Melo	kelenmelo.07@hotmail.com
Lauro Maia Amorim	laurinhomaia@gmail.com
Lídia Almeida Barros	lidia.barros@unesp.br
Liliane Mantovani	mantovani.liliane@gmail.com
Lucas Nogueira Borges	l_nborges@hotmail.com
Lúcia Maria dos Santos	luciams@uni9.pro.br
Luciana Maira de Sales Pereira	luciana.pereira@ifac.edu.br
Luciana Marques Vale	lucianainterprete@gmail.com
Lucinéa Marcelino Villela	lucinea@rocketmail.com
Ludiani Retka Trentin	ludhytrentin@gmail.com
Luna Radin	lunrradin@gmail.com
Marcella Wiffler Stefanini	marcella.wiffler@gmail.com
Maria Beatriz Ferreira Bobadilha	mabibobadilha@gmail.com
Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista	macrisevangelista2@gmail.com
Maria Eduarda Rezende Riberio	dudarezende27@hotmail.com

Mariana Ormenese Dias	mariana_ormenese@yahoo.com.br
Mariana Santos Sanfelice	marianass100@hotmail.com
Marileide Dias Esqueda	marileide.esqueda@ufu.br
Marilene Kall Alves	marileneprofe@hotmail.com
Marina Donato Scardoelli	mdscardoelli@gmail.com
Marta Isadora Stein	martaisadora0808@gmail.com
Maurizio Babini	maurizio.babini@unesp.br
Milena de Paula Molinari	milena_molinari@hotmail.com
Mirian Ruffini	m.ruffini95@gmail.com
Mona Liza S. de Barros Peixoto	lizp25bar@hotmail.com
Mylene Queiroz	myleneq@gmail.com
Nathalia Ferreira Terres	nathaliaafterres@gmail.com
Niala Pessuto	nialapessuto@usp.br
Nicoletta Cherobin	nicoletta_chero@hotmail.it
Patrícia Gimenez Camargo	patriciatradinterprete@gmail.com
Patrícia Sanchez Cruz	patgduck@icloud.com
Patrícia Tuxi	ptuxiinterprete@gmail.com
Priscilla Ouverney Martins	pris Ouverney@hotmail.com
Reginaldo Francisco	reginaldo@win-win-trad.com.br
Renata Tonini Bastianello	bastianello@usp.br

Renatta Pires Franco	renattafranco13@gmail.com
Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier	rodrigoaxavier@msn.com
Rodrigo da Rosa Pereira	rrpereira83@gmail.com
Roney Belhassof	roneyb@win-win-trad.com.br
Saimon Reckelberg	saimon.libras@gmail.com
Sandro Rogério Silva de Carvalho	sandroca@gmail.com
Silvana Aguiar Dos Santos	aguiar.sil@gmail.com
Sofia Canato Franchi Vasconcelos	sofia.canato@hotmail.com
Stéfano Paschoal	stefanotranslatio@gmail.com
Suzel Domini	su.domini@yahoo.com.br
Tássia Silva Martinho Xavier	tassiamartinho@hotmail.com
Thaís Marques Soranzo	thais.soranzo@gmail.com
Ticiano Jardim Pimenta	ticiano_pimenta@hotmail.com
Vanessa J. R. do N. Mandriola	vanessamandriola@gmail.com
Vânia Maria Lescano Guerra	vguerra1@terra.com.br
Victor Mariotto Palma	victormariotto@gmail.com
Vinícius Dias	viniciusd.sk8@gmail.com
Vitória Tassara Costa Silva	vitoriatassara26@gmail.com
Viviane Cristina Poletto Lugli	vivianelugli@yahoo.com.br
Wanderlina Maria De Souza Araújo	wanderlina.msa@hotmail.com

Tradução Ibilce | Unesp

4 anos